

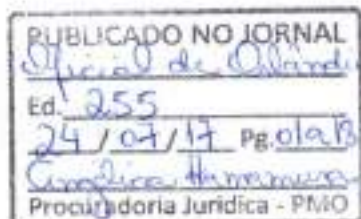


PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLÂNDIA

Estado de São Paulo

PÇA. CEL. ORLANDO, 600 - CX. POSTAL, 77 - CEP 14620-000 - FONE PABX (16) 3820-8000

LEI Nº 4.105
De 20 de julho de 2017.



"Aprova o Plano Diretor de Turismo de Orlândia e dá outras providências".

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA:

Faço saber que a Câmara Municipal de Orlândia decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica aprovado o Plano Diretor de Turismo de Orlândia, constante do Anexo Único desta Lei, elaborado com a participação da sociedade civil, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo e do Conselho Municipal do Turismo – COMTUR.

Art. 2º. A execução, alterações, revisões, monitoramento, e cumprimento das metas do Plano Diretor de Turismo de Orlândia serão objetos de avaliações periódicas realizadas pelas seguintes instâncias:

- I - Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo; e
- II – Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Art. 3º. O Poder Executivo Municipal empenhar-se-á na divulgação do presente Plano Diretor de Turismo de Orlândia e dos seus objetivos e metas, para que a sociedade o conheça amplamente e acompanhe sua implementação e adequações futuras se necessárias.

Art. 4º. As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão à conta das verbas orçamentárias próprias, suplementadas se necessárias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Orlândia, 20 de julho de 2017.


OSWALDO RIBEIRO JUNQUEIRA NETO
Prefeito Municipal

Orlândia - SP

Plano Diretor de Turismo





PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLÂNDIA - SP

Prefeito:

Oswaldo Ribeiro Junqueira Neto

Vice-Prefeito:

Sérgio Augusto Bordin Junior

Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo:

Júlio César Abrahão Bucci

Elaboração: José Fernando Martinelli

Engenheiro Agrônomo - Especialista em Gestão Ambiental

Colaboração: Marisa Madalena Caldana – Bacharela em Administração -
Especialista em Controladoria e Finanças – MBA

Revisão: José Fernando Martinelli e Júlio César Abrahão Bucci

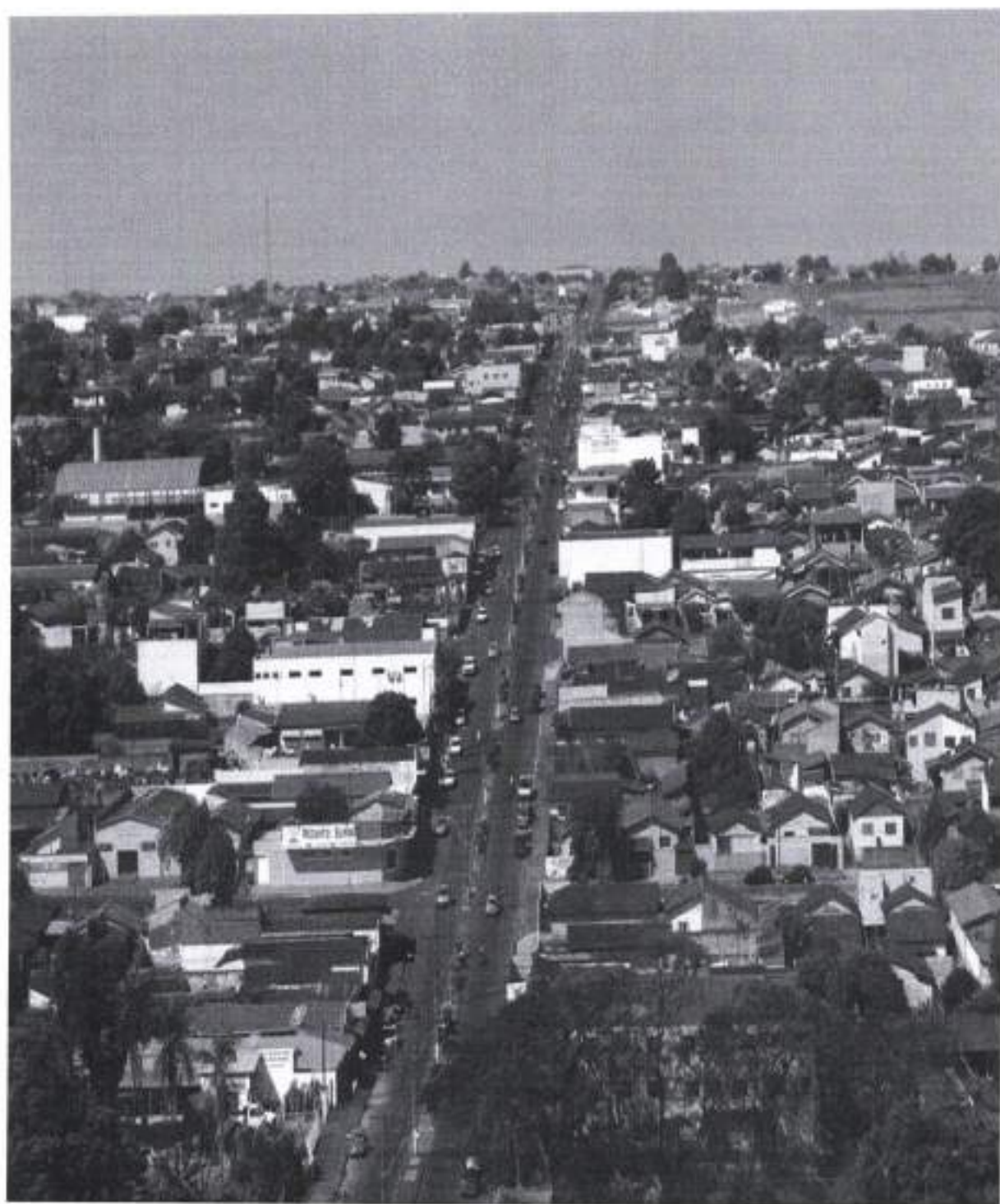
Formatação: Júlio César Abrahão Bucci

Orlândia

Cidade das Avenidas

Plano Diretor de Turismo

Julho
2017



Realização:
Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo

ORLÂNDIA- SP - 2017- 2020



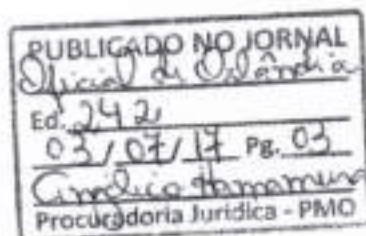
PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLÂNDIA

Estado de São Paulo

PÇA. CEL. ORLANDO, 600 - CX. POSTAL, 77 - CEP 14620-000 - FONE PABX (16) 3820-8000

LEI Nº 4.096

De 30 de junho de 2017.



"Altera a Lei nº 3.193, de 11 de outubro de 2001, que criou o Conselho Municipal de Turismo de Orlandia e dá outras providências."

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA:

Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. O art. 3º e parágrafo único da Lei nº 3.193, de 11 de outubro de 2001, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 3º. O Conselho Municipal de Turismo de Orlandia - COMTUR será constituído de 4 (quatro) membros do Setor Público, indicados pelo Prefeito Municipal, e 8 (oito) membros representantes da Sociedade Civil, indicados pelos seguintes órgãos e entidades:

I – Representantes do Setor Público:

a) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo;

b) Secretaria Municipal do Meio Ambiente;

c) Secretaria Municipal da Cultura;

d) Câmara Municipal de Orlandia;

II – Representantes da Sociedade Civil:

a) Associação Comercial e Empresarial de Orlandia – ACEO;

b) categoria de restaurantes, bares, lanchonetes e similares;

c) categoria dos meios de comunicação;

d) categoria das agências de turismo;

e) categoria das empresas organizadoras e promotoras de eventos;

f) 15ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, Seção de São Paulo;

g) FAO – Faculdade de Orlandia – UNIESP;

h) SUTACO – Subsecretaria do Trabalho artesanal nas comunidades.

§ 1º. Os representantes das categorias indicadas nas alíneas "b", "c", "d" e "e" do inciso II deste artigo, serão indicados pela Associação Comercial e Empresarial de Orlandia – ACEO.

§ 2º. Para cada membro titular será indicado, também, seu respectivo suplente,

§ 3º. O presidente do conselho será escolhido pelos seus pares, conforme dispuser seu regimento interno.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLÂNDIA

Estado de São Paulo

PÇA. CEL. ORLANDO, 600 - CX. POSTAL. 77 - CEP 14620-000 - FONE PABX (16) 3820-8000

§ 4º. Os membros do Conselho Municipal de Turismo de Orlândia - COMTUR serão nomeados através de Portaria do Poder Executivo."

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Orlândia, 30 de junho de 2017.

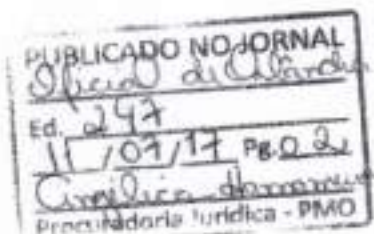
OSWALDO RIBEIRO JUNQUEIRA NETO
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLÂNDIA

Estado de São Paulo

PÇA. CEL. ORLANDO, 600 - CX. POSTAL, 77 - CEP 14620-000 - FONE PABX (16) 3820-8000



PORTARIA Nº 24.744

De 10 de julho de 2017.

"Nomeia os membros do Conselho Municipal de Turismo de Orlandia para o quadriênio 2017/2020."

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA,

Estado de São Paulo, no uso da atribuição que lhe confere o inciso V do artigo 90 da Lei Orgânica do Município de Orlandia, e.c. o § 4º do artigo 3º da Lei nº 4.096, de 30 de junho de 2017;

RESOLVE:

Art. 1º. Nos termos do artigo 3º da Lei nº 4.096, de 30 de junho de 2017, ficam nomeadas para compor o Conselho Municipal de Turismo de Orlandia as seguintes pessoas:

I – Representantes do Setor Público:

a) Secretaria Municipal de Desenvolvimento

Econômico e Turismo:

43.509.130-X/SSP-SP;

7.607.528 /SSP-SP;

8/SSP-SP;

29.883.649-X/SSP-SP;

17.202.624/SSP-SP;

19.354.519-6/SSP-SP;

27.765.353-8/SSP-SP;

20.102.200-X/SSP-SP;

1 - Titular: Júlio César Abrahão Bucci, RG nº

2 - Suplente: José Fernando Martinelli, RG nº

b) Secretaria Municipal do Meio Ambiente:

1 - Titular: Antônio Ricardo Gracioli, RG nº 8.678.852-

2 - Suplente: José Inácio Dantas Filho, RG nº

c) Secretaria Municipal de Cultura:

1 - Titular: Lúcia Helena da Silva, RG nº

2 - Suplente: Márcia Cognetti Freitas, RG nº

d) Câmara Municipal de Orlandia.

1 - Titular: Max Leonardo Defini Neto, RG nº

2 - Suplente: Márcia Lúcia Belato dos Santos, RG nº

II – Representantes da Sociedade Civil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLÂNDIA

Estado de São Paulo

PÇA. CEL. ORLANDO, 600 - CX. POSTAL, 77 - CEP 14620-000 - FONE PABX (16) 3820-8000

ACEO:

18.657.623/SSP-SP;

3/SSP-SP;

similares:

22.560.344-5/SSP-SP;

16.651.574/SSP-SP;

SP;

13.281.756/SSP-SP;

X/SSP-SP;

16.556.380-1/SSP-SP;

de eventos:

5/SSP-SP;

SP;

OAB, Seção de São Paulo:

29.202.963-9/SSP-SP;

27.429.179-4/SSP-SP;

SP;

32.696.093-4/SSP-SP;

Comunidades:

a) Associação Comercial e Empresarial de Orlandia -

1 - Titular: Welson Renato Bertaci, RG nº

2 - Suplente: Ediclelson de Oliveira, RG nº 19.356.499-

b) Categoria de restaurantes, bares, lanchonetes e

1 - Titular: Emerson Pablo Quaresemim, RG nº

2 - Suplente: Marcelo Fabiano Scarela, RG nº

c) Categoria dos meios de comunicação:

1 - Titular: Gustavo Boldrin, RG nº 41.066.178-8/SSP-

2 - Suplente: Paulo Almeida Machado, RG nº

d) Categoria das agências de turismo:

1 - Titular: João César Illipronti, RG nº 17.884.634-

2 - Suplente: Rita Alves de Souza Lima, RG nº

e) Categoria das empresas organizadoras e promotoras

1 - Titular: Ana Paula Gonçalves, RG nº 26.434.848-

2 - Suplente: Rogério Catho, RG nº 26.334.046-6/SSP-

f) 15ª. Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil -

1 - Titular: Daniel Murici Orlandini Máximo, RG nº

2 - Suplente: Jaqueline Ribeiro Lamonato Claro, RG nº

g) FAO - Faculdade de Orlandia - UNIESP;

1 - Titular: Séfora Putinato, RG nº 29.376.258-2/SSP-

2 - Suplente: Daniel dos Reis Azedo, RG nº

h) SUTACO - Subsecretaria do Trabalho Artesanal nas



PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLÂNDIA

Estado de São Paulo

PÇA. CEL. ORLANDO, 600 - CX. POSTAL, 77 - CEP 14620-000 - FONE PABX (16) 3820-8000

nº 11.865.466-4/SSP-SP;

1 - Titular: Márcia Modes Gaioto Junqueira Reis, RG

40.937.957-8/SSP-SP.

2 - Suplente: Denise Castro Teixeira, RG nº

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Portaria nº. 24.340, de 28 de março de 2017.

Orlândia, 10 de julho de 2017.

OSWALDO RIBEIRO JUNQUEIRA NETO
Prefeito Municipal

Governo Municipal

A Prefeitura de Orlândia, através, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, apresenta o Plano Diretor de Turismo, um documento que vai nortear as políticas públicas para que Orlândia incentive o turismo local como alternativa para a geração de trabalho e renda.

Orlândia tem potencial turístico a ser explorado. Da maneira certa, através dos canais corretos e com ações adequadas ao perfil e peculiaridade da cidade.

Neste contexto, a reativação do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo foi importantíssimo para ajudar a identificar a vocação turística da cidade

É notório que vários desafios certamente virão tais como, pleitear e obter verbas do Estado e da União para fomentar o turismo local, investir em comunicação e ações para que esse processo avance de forma gradativa e ao longo do tempo, viabilizar parcerias com a iniciativa privada, entre outros.

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo é o órgão municipal que formula e executa políticas de desenvolvimento econômico, identifica problemas e busca soluções com vistas à geração de emprego, fortalecimento da economia, atração de investimentos e desenvolvimento do município.

No tocante ao turismo, a Secretaria está sempre atenta na busca de soluções para que o município de Orlândia se torne uma cidade de Interesse Turístico, bem como exemplo de responsabilidade ambiental na preservação do Parque Municipal Prefeito Cyro Armando Catta Preta – Gruta.

O Plano Diretor proposto vai ajudar a promover estratégias e implantar as ações que objetivam facilitar o desenvolvimento, promover riqueza, divulgar a história e a cultura da cidade, além de proporcionar benefícios à população, aos turistas e a toda cadeia de bens, serviços e talentos que integra o turismo local.

Entendemos que possuímos capacidade de ampliarmos a indústria do turismo em Orlândia com um trabalho de equipe, bem como um trabalho consciente onde cada orlandino terá sua parcela de colaboração no contexto.

Não poderíamos neste momento, deixar de agradecer a todos os envolvidos que direta e indiretamente contribuíram para a elaboração deste projeto.

Enfim, agradecemos também a Administração Municipal atual pela confiança e pelo apoio total na elaboração deste Plano.

Conselho Municipal de Turismo

Reativar o COMTUR - Conselho Municipal de Turismo foi sem dúvida um grande passo para que os trabalhos fluíssem de maneira participativa e eficiente, graças ao empenho e parceria de cada membro do conselho tudo caminhou a contento.

Formar vínculos com todos os segmentos da sociedade é uma tarefa desafiadora, e é justamente esse princípio de somar esforços que nos uniu para ajudar no desafio de montar o Plano Diretor de Turismo de Orlândia.

O COMTUR - Conselho Municipal de Turismo participou, opinou, sugeriu e dialogou nas etapas do processo.

Este processo, de elaboração do Plano Diretor de Turismo, que visa o bem estar e o crescimento do município, revela potencialidades da cidade, que muitas vezes passam despercebidas, no entanto, elas estão presentes para serem descobertas.

Participar da elaboração deste Plano Diretor de Turismo de Orlândia enriqueceu plenamente cada um dos membros do COMTUR.

O COMTUR deseja que o turismo em Orlândia cresça e se desenvolva cada vez mais.

Acreditamos que somos capazes de mostrar o quanto é grandioso tudo que gira em torno do turismo.

O COMTUR - Conselho Municipal de Turismo somente terá forças para desenvolver o seu papel se todos trabalharem no mesmo sentido.

A presença de cada setor da sociedade é extremamente importante para que isso aconteça.

Agradecemos a todos os membros do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo pelo envolvimento, comprometimento e a ajuda profícua no desenvolvimento deste Plano.

Júlio César Abrahão Bucci
Vice-Presidente do COMTUR
Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo

Sumário

1. Introdução.....	15
2. Aspectos Metodológicos	16
3. Turismo.....	16
3.1. Conceitos e Impactos.....	18
3.2. Planejamento Turístico.....	19
3.3. Cenário Mundial do Turismo.....	20
3.4. Panorama Nacional: O turismo no Brasil.....	22
3.5. A Política Nacional de Turismo	24
3.6. A Política de Turismo do estado de São Paulo	27
4. Contextualização.....	29
4.1. Localização.....	29
4.2. Clima.....	29
4.3. Cobertura Vegetal.....	30
4.4. Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos.....	30
4.5. Sistema de Abastecimento de água.....	31
4.6. Sistema de Esgotamento Sanitário.....	31
4.7. Caracterização Socioeconômica.....	34
4.8. Formação Histórica.....	36
5. Diagnóstico.....	37
5.1. Legislação Municipal.....	38
5.2. Inventário da Oferta Turística.....	
5.3. Capital Nacional do Futsal.....	

5.4. Atrativos Turísticos	40
5.4.1. Memorial Futsal ADC Intelli "Parte Della Nostra Vita"	42
5.4.2. Grupo Escolar de Orlândia	43
5.4.3. Museu Agromen de Máquinas Agrícolas	45
5.4.4. Museu Agromen de Carros Antigos	46
5.4.5. Museu Histórico e Pedagógico Lucas Monteiro de Barros	47
5.4.6. Espelho D'água	49
5.4.7. Parque Municipal Prefeito Cyro Armando Catta Preta	55
6. Equipamentos Públicos de Lazer	55
6.1. Centro de Lazer Edgar Benini	55
6.2. Centro de Lazer Oscar Alves de Andrade	56
6.3. Praça Flávio Silveira de Freitas	56
6.4. Praça Mário Furtado	59
6.5. Praça Coronel Francisco Orlando	60
6.6. Praça Mãe Rainha	61
6.7. Ginásio de Esportes Mauricio Leite de Moraes	61
6.8. Ginásio Esportivo Pedro Lazari	61
6.9. Parque Municipal Prefeito Cyro Armando Catta Preta	62
7. Gastronomia	63
8. Eventos, Festas e Celebrações	63
8.1. Carnaval de Rua	63
8.2. Aniversário da Cidade	64
8.3. Festa Junina e 1ª Festa Nordestina	64
8.4. Orlândia Rodeo Music	64
8.5. Festa das Nações, Festa da Independência, Festa dos Imigrantes	65
8.6. Chegada do Papai Noel	66
8.7. Réveillon	66

9. Infraestrutura de apoio ao Turista	
9.1. Transporte Municipal.....	66
9.2. Saúde.....	67
9.3. Unidades de Pronto Atendimento.....	67
9.4. Hotéis.....	68
10. Demanda Turística	69
10.1. Promoção de Ações.....	69
11. Análise SWOT.....	69
12. Plano de Ação.....	70
12.1. Monitoramento e Avaliação.....	71
12.2. Principais Desafios.....	72
13. Considerações Finais.....	72
14. Referências	74

1. Introdução

O turismo é reconhecidamente um setor capaz de movimentar divisas, além de gerar emprego e renda, contribuindo com o desenvolvimento econômico de um local ou destino.

Em função desse potencial, cresce o interesse dos governos em estabelecer políticas públicas adequadas, com o intuito de estimular o seu desenvolvimento.

O turismo é uma atividade que pode produzir impactos, assim sendo, seu planejamento é uma etapa de extrema importância, devendo ser de maneira sustentável e responsável, sempre buscando os benefícios que a atividade pode causar.

Por envolver de uma maneira direta a sociedade e a iniciativa privada, o desenvolvimento do Turismo faz com que se torne necessário uma maior participação das comunidades e empresários na formulação das políticas e no planejamento, além de um maior relacionamento entre os setores e esferas de governo com objetivos de integração e estruturação.

Orlândia é uma cidade que chama a atenção pela sua beleza, com ruas e avenidas planejadas e conta com um parque municipal denominado Parque Municipal Prefeito Cyro Armando Catta Preta, mais conhecido como Parque da Gruta que é sem dúvidas o principal ponto turístico e de lazer da cidade, cortado pelo Ribeirão do Agudo; trata-se de um amplo parque urbano com diversas fontes naturais de água, flora rica e diversificada.

Tais características são de extrema relevância em destinos turísticos, no entanto, a cidade carece de ações que estimulem o desenvolvimento e estruturação do turismo.

O Plano Diretor de Turismo de Orlândia surge nesse contexto como um documento norteador, que apresenta um diagnóstico aprofundado do turismo e as diretrizes para o desenvolvimento do setor.

O documento aqui apresentado se divide em vários tópicos, além desta introdução: a) Aspectos Metodológicos, onde é apresentada toda a metodologia utilizada para realização do Plano Diretor de Turismo de Orlândia; b) Turismo, que conta com um alinhamento de conceitos e impactos, aspectos gerais do turismo, trazendo dados nacionais e internacionais do setor, além da revisão dos principais aspectos da política pública nacional e estadual de turismo; c) Contextualização, com a apresentação de informações sobre localização, clima, cobertura vegetal, unidade de gerenciamento de recursos hídricos, sistema de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, caracterização socioeconômica, além da formação histórica do município; d) Diagnóstico geral do turismo na cidade, incluindo as leis, Inventário da Oferta Turística, atrativos turísticos, e) Equipamentos Públicos de Lazer, destacando os principais equipamentos; f) Gastronomia; g) Eventos, Festas e Celebrações, com destaque para os mais importantes; h) Infraestrutura de apoio ao Turista, que contempla o transporte municipal, saúde, unidade de pronto atendimento, hotéis i) Demanda Turística, onde o enfoque foi o Parque da Gruta, maior ponto de turismo da cidade; j) Análise SWOT, k) Plano de Ação com monitoramento, avaliação e principais desafios, l) considerações finais.

2. Aspectos Metodológicos

Todo o processo da elaboração do Plano Diretor de Turismo foi construído de maneira participativa, junto ao Conselho Municipal de Turismo, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, e com as outras Secretarias do governo Municipal.

Primeiramente foi realizada uma reunião na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo com o objetivo de conhecer as expectativas de trabalho e o panorama geral do turismo em Orlândia.

Vários documentos e arquivos públicos foram levantados para dar início aos trabalhos.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo participou e acompanhou a cerimônia de posse do novo Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Na cerimônia foi apresentada aos conselheiros a iniciativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de elaborar o Plano Diretor de Turismo do município.

A reunião da posse do COMTUR permitiu o estabelecimento dos primeiros contatos com algumas pessoas ligados direta e indiretamente ao turismo e fundamentar uma primeira análise do potencial de turismo do município.

A vontade e a disposição dos membros do COMTUR em colaborar na elaboração do Plano Diretor de Turismo foi muito importante e imprescindível para este trabalho.

3. Turismo

3.1. Conceitos e Impactos.

De acordo com Cooper (2001), o turismo possui grande importância no cenário mundial e seu impacto sobre a economia, assim como no meio ambiente e sociedade são significativos. Trata-se, no entanto, de um setor relativamente jovem enquanto área de estudo.

O turismo é um fenômeno social de proporção mundial e envolve o "transporte, a estadia, as motivações, a hospedagem, a hospitalidade, os impactos e os setores econômicos, culturais, sociais e ambientais" gerados a partir do deslocamento de pessoas (LOHMANN & PANOSSO NETTO, 2012, p.92).

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), o turismo:

"[...] compreende as atividades que pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares distintos de seu entorno habitual, por não mais do que um ano consecutivo, a lazer, negócios, ou outros objetivos." (SANCHO, 1998, p. 46)

Para Goeldner et al (2002), o turismo pode ser definido como a soma de fenômenos e relações originados da interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas e outros visitantes.

Assim, para o turismo acontecer, faz-se necessário um conjunto de serviços, estrutura, atividades, bem como políticas públicas adequadas, capazes de manter a organização e regulação do setor.

O Turista quando viaja utiliza um meio de transporte para chegar a um local, faz visitas a vários pontos turísticos, necessita de um local para se alimentar e pernoitar; compra artesanatos locais, dentre outros, o que é chamado de cadeia produtiva do turismo.

Além dos itens acima elencados que estão relacionados à rede de serviços disponíveis ao turista, há ainda questões ligadas a infraestrutura, políticas públicas, organização institucional, equipamentos diversos, além das relações e impactos da atividade, seja eles ambientais, culturais, econômicos ou sociais.

Mesmo assim, há de se atentar aos possíveis efeitos negativos que a atividade pode acarretar, tais como o aumento do consumo de drogas e da violência, erosões e depredações do ambiente natural e a banalização da cultura local.

A tabela abaixo ilustra, de maneira simplificada, alguns possíveis impactos do turismo, sejam eles positivos ou negativos:

Tabela dos Impactos Positivos e Negativos do Turismo

Tipo de Impacto	Positivos	Negativos
Econômicos	Geração de emprego e renda para a população.	Exploração da mão de obra local com baixos salários.
	Redistribuição de riquezas.	Preços altos dos produtos gerando pressão inflacionário e especulação imobiliária.
	Efeito multiplicador do turismo (dinheiro gasto pelo turista é usado para pagar salários de funcionários que, por sua vez, usam o dinheiro no destino).	Dependência exclusiva do turismo pode gerar problemas em caso de crises, epidemias, desastres naturais, etc.
Sociais	Inclusão social e reforço do vínculo entre os moradores.	Valorização exacerbada do turista em detrimento a comunidade local.
	Melhoria da infraestrutura básica das cidades.	Aumento da violência e consumo de drogas.
Ambientais	Conscientização para a conservação ambiental.	Contaminação, erosão de trilhas, transformação da paisagem.
	Por meio de cobranças em unidades de conservação, é possível investir mais em infraestrutura e treinamento de recursos humanos.	Uso inadequado do solo.

Fonte: Lohmann&PanossoNetto (2012)

É fundamental o planejamento turístico para que se possam aumentar os impactos positivos e com isso diminuir os impactos negativos que a atividade promove.

3.2. Planejamento Turístico

Segundo Petrocchi, o ato de planejar envolve estabelecer "objetivos para o destino de turismo e determinar métodos para alcançá-los" (PETROCCHI, p. 17, 2009). Os objetivos devem auxiliar na superação dos desafios elencados.

O turismo é uma atividade que produz impacto, sendo o seu planejamento uma etapa de extrema importância, esse deve fornecer diretrizes que podem contribuir com o desenvolvimento da atividade de forma sustentável.

Planejar é o processo que se destina a produzir um ou mais futuros desejados. Seguindo este parâmetro, para planejar é necessário definir políticas e processos de implementação de equipamentos e atividades e seus respectivos prazos.

Mas isso não quer dizer que o planejamento é algo estático. Muito pelo contrário: trata-se de um processo dinâmico, contínuo e renovável.

Para Ruschmann (1997, p.83), o planejamento é "uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar os objetivos propostos".

Dessa maneira, a dinâmica do processo de planejamento envolve:



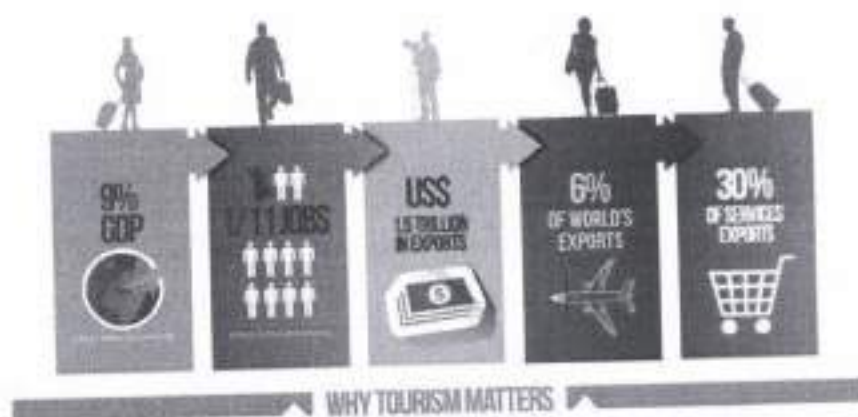
Dinâmica do processo de planejamento
Fonte: Braga (2007)

O resultado do processo de planejamento é o **Plano**, ou seja, um documento que traz o descritivo da realidade do destino, o diagnóstico e as diretrizes de ação. No entanto, o planejamento não se encerra com a entrega do plano e a sua implantação, estabelece uma outra fase, bastante dinâmica. As intervenções propostas geram mudanças que precisam ser avaliadas continuamente, para que seja possível verificar os seus impactos e consequências. Dessa forma, o planejamento é reiniciado para estudar mais uma vez a realidade e (re)ordenar um novo futuro, caso necessário (BRAGA, 2007).

3.3. Cenário Mundial do Turismo

De acordo com a Organização Mundial de Turismo – OMT (2015), o turismo vem passando por contínua expansão e diversificação, tornando-se um dos maiores setores econômicos do mundo, com rápido crescimento.

Os números ligados ao desenvolvimento do turismo são realmente grandiosos: a OMT (2015) estima que o turismo é responsável por **9% do Produto Interno Bruto (PIB) Mundial** e por **um em cada 11 empregos** no mundo. Representa ainda **1,5 trilhões de dólares em exportações**, o que compreende 6% das exportações mundiais. Se considerarmos apenas o setor de serviços, a atividade representa ainda mais em termos de exportações (aproximadamente 30%).



WhyTourismMatters? (Por que o turismo é importante?)
Fonte: OMT (2015)

Esse cenário faz com o que o turismo, em economias desenvolvidas, represente a quarta principal categoria de exportação, atrás apenas dos setores de combustíveis e produtos alimentícios e a frente de setores importantes, tais como produtos automotivos (OMT, 2014b).

Em termos de movimentação de passageiros, o turismo passou de 25 milhões de turistas internacionais em 1950 para mais de 1 bilhão em 2014. Da mesma forma, a receita advinda do turismo internacional seguiu crescendo: passou de 2 bilhões de dólares em 1950 para mais de 1 trilhão em 2014 (OMT, 2015).

Em 2014, a demanda turística se manteve forte na maioria dos mercados, apesar dos desafios enfrentados no que diz respeito a questões econômicas, políticas e de saúde em algumas partes do mundo. Os 46 milhões de turistas que viajaram a mais pelo mundo em 2014 (em comparação ao ano anterior), fazem deste o 5º ano consecutivo de crescimento robusto do setor, desde a crise financeira mundial, ocorrida em 2009 (OMT, 2015).

As previsões internacionais do comportamento do turismo nos próximos 20 anos mostram que há um potencial significativo para uma maior expansão. Destinos já consolidados, assim como novas destinações podem se beneficiar dessa tendência e oportunidade, desde que moldem as condições e políticas adequadas no que diz respeito ao ambiente de negócios, infraestrutura, marketing e recursos humanos (OMT, 2011).

Considerando as estatísticas oficiais da OMT (2015), a Europa é o local que mais recebe turistas internacionais atualmente, sendo também o que possui maior receita advinda do turismo internacional – corresponde a 41% do total de receitas (com o turismo internacional) em

todo o mundo. Em seguida, aparece a Ásia e o Pacífico, com 30% de participação e as Américas, que correspondem a 22%.



Turismo Internacional em 2014

Fonte: OMT, 2015

*ITA: *International Tourist Arrivals* – Chegadas Internacionais de Turistas

*ITR: *International Tourist Receipts* – Receitas com Turismo Internacional

3.4. Panorama Nacional: O turismo no Brasil

Para o Ministério do Turismo (2013), o Brasil vem ganhando cada vez mais importância no cenário turístico mundial. A Copa do Mundo FIFA de Futebol, realizada em 2014 e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, que aconteceram em 2016 favoreceram a imagem do país no exterior, no que diz respeito a atração de turistas e investidores.

De acordo com o MTur (2013), a geração de empregos no turismo vem evoluindo, com taxa de crescimento acima do PIB. O estoque de ocupações formais nas atividades características do turismo passou 1,71 milhões em 2002 para 2,78 milhões em 2012, como mostra o gráfico abaixo:

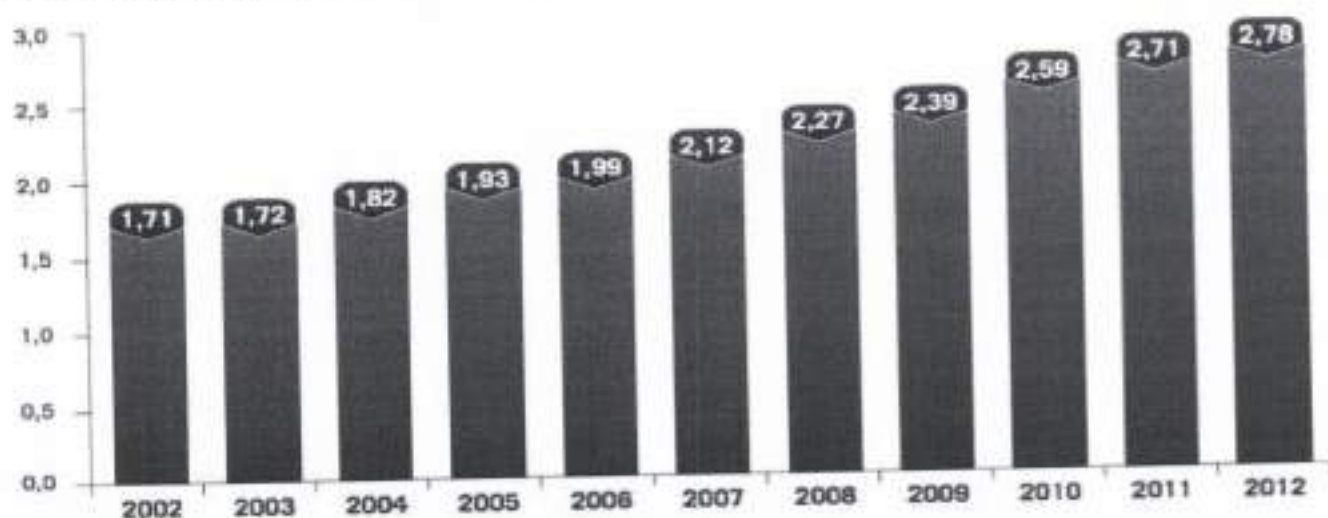


Figura 10: Gráfico de estoque de ocupações formais nas atividades características do turismo (em milhões).

Fonte: Brasil (2013)

Com base no anuário estatístico do Ministério do Turismo (ano base 2014), São Paulo é a principal porta de entrada de turistas estrangeiros do País, tendo recebido mais de 2 milhões de turistas em 2014. O Rio de Janeiro ocupa o 2º lugar na lista de receptores de turistas, seguido pelo Rio Grande do Sul.



Chegadas internacionais de turistas no Brasil – principais estados e números de pessoas.
Fonte: Brasil (2015)

Apesar de haver poucos dados atualizados acerca da demanda turística nacional e o turismo interno, vale destacar alguns pontos observados no último relatório da Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil 2010/2011, realizada pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2012). A despeito de ter sido realizado em há mais de três anos, algumas informações permanecem bastante atuais:

- As viagens curtas, de 2 a 3 dias, são as com maior percentual, independente da motivação;
- Os destinos mais visitados têm a ver com a proximidade dos principais emissores, tendo em vista que cerca de 70% dos fluxos ocorrem dentro das próprias regiões, em número de viagens.
- Dentre os destinos turísticos "sonhados" pelos entrevistados, a região Nordeste se apresenta em primeiro lugar, com 54,2% das citações, contendo, portanto, os destinos mais desejados pelos turistas brasileiros, em todas as regiões.
- A região Sudeste responde por 40,8% no que diz respeito a emissão de turistas e caracteriza-se também por representar a maior destinação do fluxo de visitação interna do País, com 36,5% do total do receptivo, em número de turistas;
- O estado de São Paulo se caracteriza como o principal mercado emissor de turistas para o País.

3.5. A Política Nacional de Turismo

De acordo com Beni (2012), no Brasil, a política nacional de turismo assumiu maior visibilidade nos anos 1990, com a transformação da Embratur em Instituto Brasileiro de Turismo. Em 1994, foi instituído o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), iniciativa importante, porém, com resultados pontuais.

O Ministério do Turismo – MTur foi criado somente a partir de 2003, sendo este um marco na história da atividade turística brasileira, que nunca havia tido um ministério próprio (BENI, 2012).

De acordo com o MTur, o órgão possui como desafio conceber um modelo de gestão pública descentralizada e participativa, atingindo em última instância o município, onde o turismo acontece efetivamente (BRASIL, 2003).

O Plano Nacional de Turismo – Plantur foi lançado na mesma época, contemplando o horizonte 2003-2007. Posteriormente, foram lançados os Plantur 2007-2010 e o 2012-2016.

Dentre as diretrizes apontadas pela política nacional de turismo, está o modelo de gestão pública descentralizada e participativa, integrando as diversas instâncias da gestão pública e iniciativa privada ligadas ao turismo.

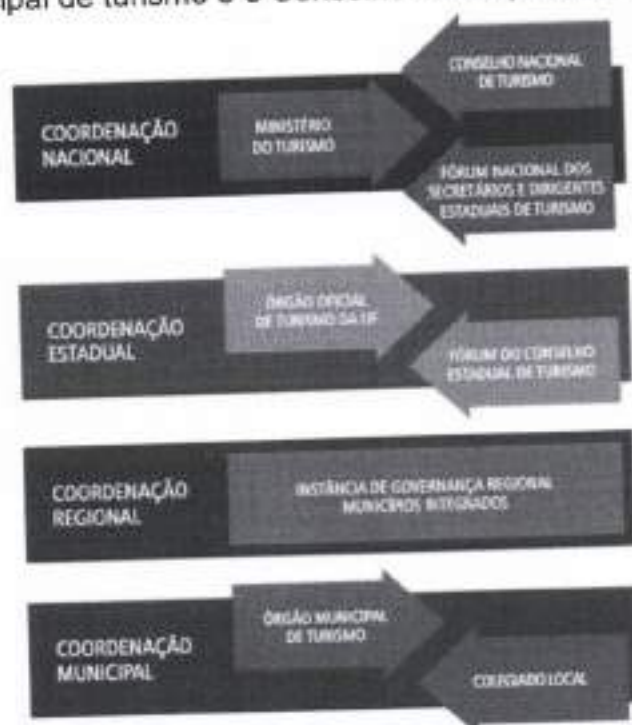
Vale destacar aqui o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, criado em 2004 com o objetivo de “estimular em todo o país a adoção de um novo modelo de gestão descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação interssetorial e interinstitucional, e na sinergia de decisões” (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, foi proposta a constituição de um sistema nacional de gestão do turismo composto, no seu nível estratégico, por um núcleo básico formado pelo Ministério do Turismo, pelo Conselho Nacional de Turismo e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo:



Gestão Descentralizada do Turismo
Fonte: Brasil (2007)

A estrutura de coordenação proposta para a gestão descentralizada contempla os níveis: nacional, por meio do MTur, o Conselho Nacional e o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Turismo; estadual, através do órgão estadual de turismo e o conselho/fórum estadual; regional, e municipal, por meio da instância regional de governança e, por fim, municipal, envolvendo o órgão municipal de turismo e o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.



Estrutura de coordenação da gestão descentralizada
Fonte: Brasil (2007)

Dessa forma, o Ministério do Turismo estimula a criação das chamadas governanças municipais para o turismo, sendo o COMTUR, parte importante dessa estratégia.

O Sistema Nacional de Turismo, bem como a política nacional, foram legalmente instituídos pela Lei Geral do Turismo (Lei 11.771 de 17 de Setembro de 2008). Tal lei pode ser considerada um marco regulatório para o setor, tendo substituído um grande número de decretos, instruções normativas e portarias.

Além de estabelecer normas sobre a Política Nacional de Turismo, a lei geral define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos.

A lei estabelece, portanto, que os prestadores de serviços turísticos são obrigados a manterem cadastro no Ministério do Turismo, sendo eles:

- Meios de hospedagem
- Transportadoras turísticas
- Parques temáticos
- Agências de turismo
- Organizadoras de eventos
- Acampamentos turísticos

O cadastro, conhecido como Cadastur, é executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo dos estados e do Distrito Federal. No site www.cadastur.turismo.gov.br possível pesquisar sobre os Prestadores de Serviços Turísticos cadastrados.

Além dos prestadores citados anteriormente, que tem a obrigatoriedade de cadastro, há ainda aqueles cujo Cadastur é facultativo, sendo eles: restaurantes, cafeterias, bares e similares; centros ou locais destinados a convenções e/ou a feiras e a exposições; parques temáticos aquáticos e empreendimentos dotados de equipamentos de entretenimento e lazer; marinas e empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva; casas de espetáculos e equipamentos de animação turística; organizadores, promotores e prestadores de serviços de infraestrutura, locação de equipamentos e montadoras de feiras de negócios, exposições e eventos; locadoras de veículos para turistas; prestadores de serviços especializados na realização e promoção das diversas modalidades dos segmentos turísticos, inclusive atrações turísticas e empresas de planejamento, bem como a prática de suas atividades.

3.6. A Política de Turismo do estado de São Paulo

A Secretaria de Estado de Turismo – Setur/SP foi criada em 2011 pelo Decreto 56.635/2011 e tem como função promover o turismo como atividade econômica de forma estratégica, contribuindo para a geração de emprego, renda e desenvolvimento.

Conta, em sua estrutura com o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), o Conselho Estadual de Turismo, o Conselho do Turismo Regional Paulista e a Companhia de Eventos e Turismo – TUR. SP (SÃO PAULO, 2015).

O estado de São Paulo está dividido em 34 regiões turísticas e em 15 macrorregiões. Segundo a Setur/SP, tal divisão foi feita por dirigentes municipais (conselhos, prefeituras, coordenadorias e secretarias) e levou-se em consideração a proximidade geográfica e a afinidade entre produtos turísticos, como história e atrativos. Essa regionalização foi criada para facilitar a aplicação e o desenvolvimento de programas e projetos (SÃO PAULO, 2015).



Regiões Turísticas de São Paulo
Fonte: São Paulo (2015)

Além das regiões turísticas, o estado conta também com circuitos turísticos, que são grupos de municípios com características em comum, que se unem para estabelecer produtos e roteiros turísticos de maneira regionalizada, participando também, de maneira conjunta, de ações de promoção.

Atualmente, o estado conta com 27 circuitos turísticos (SÃO PAULO, 2015).

Um dos principais programas integrantes da política estadual de turismo de São Paulo é a classificação de município como Estâncias Turísticas ou Municípios de Interesse Turístico – MIT.

As condições e requisitos para classificação dos municípios estão dispostas na Lei Complementar n. 1.261 de 29 de Abril de 2015.

O título de estância ou MIT é promulgado por lei (através de projeto de lei de deputados estaduais) àqueles que cumprirem alguns requisitos, sendo o primeiro destinado aos destinos turísticos já consolidados e, o segundo, aos municípios com potencial turístico.

A lei estabelece ainda os números máximos para cada modalidade: 70 estâncias e 140 MITs. A Setur/SP é responsável pelo ranqueamento das estâncias e MITs, com base nos requisitos estabelecidos por lei.

Os municípios classificados são habilitados a receber recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos, previsto no artigo 146 da Constituição do Estado.

A lei para classificação como MIT exige os critérios e “condições indispensáveis e cumulativas” para a classificação:

- Ter potencial turístico;
- Dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;
- Possuir infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;
- Contar com expressivos atrativos turísticos, plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo.

A lei estabelece os documentos exigidos para apresentação juntamente com o projeto de lei, a serem examinados pela Comissão da Assembleia Legislativa e a Secretaria de Estado de Turismo.

Dentre eles, está o estudo da demanda turística, o inventário da oferta e o Plano Diretor de Turismo, todos eles realizados no âmbito deste trabalho aqui apresentado.

Além deste, a SETUR/SP também executa outros programas, descritos abaixo:

Tabela de Programas da Secretaria de Estado de Turismo

	Projeto que envolve dois caminhos contemplativos cumpridos a pé, inspirados nas rotas percorridas no passado por importantes figuras religiosas: o Passos dos Jesuitas e a Rota Franciscana.
	Realizado em parceria com a Secretaria de Educação e prefeituras municipais, tem como objetivo proporcionar a crianças da rede pública de ensino a oportunidade de conhecer novos lugares dentro do estado. Trata-se de uma repaginação do antigo "Caravanas do Conhecimento". Estado, além da organização, providencia ônibus para o transporte, lanches, material pedagógico e mais. A hospedagem é feita em escolas das cidades anfitriãs.
	Programa itinerante, que percorre diversas regiões do estado ao longo do ano Através de ônibus double-deckers é possível realizar roteiros desenhados para otimizar a visita aos atrativos das cidades, podendo embarcar e desembarcar quantas vezes quiser, permanecendo nos pontos turísticos pelo tempo que desejar.
	Oferta de viagens com duração de 5 dias, de segunda a sexta- feira, para grupos de idosos. São oferecidas 200 vagas por semana. O Governo do Estado de São Paulo é responsável pelos pagamentos de todas as diárias, que incluem pensão completa, isto é, café da manhã, almoço e jantar. Além disso, o Estado também é responsável pelas atividades de lazer e entretenimento que são realizadas durante as viagens. Já os municípios ou entidades ficam responsáveis pelo transporte dos viajantes.
	Festival Gastronômico em parceria com a Revista Prazeres da Mesa que percorre cada uma das 15 macrorregiões turísticas do Estado em busca de sabores e itens característicos da culinária regional. No site www.sabordesaopaulo.com.br é possível verificar a programação, regulamento e inscrições.

Fonte: São Paulo (2015)

4. Contextualização

4.1. Localização

Orlândia é um município brasileiro do estado de São Paulo, situada próxima a importantes centros urbanos (Ribeirão Preto, Franca, Sertãozinho, Barretos), possui como principais rodovias de acesso a Rodovia Anhanguera (SP 330), que segmenta a sede, bem como as rodovias Armando Salles Oliveira (SP 322), Brigadeiro Faria Lima (SP 326) e Assis Chateaubriand (SP 425).

Distancias da sede do município de Orlândia em relação a outros centros urbanos.

Cidade	Distância (km)
São Paulo	362
Ribeirão Preto	55
Franca	77
Barretos	110
Santos	435
Uberaba	121
Uberlândia	230
Brasília	635

O município de Orlândia localiza-se a uma latitude 20°43'13" Sul e a uma longitude 47°53'12" Oeste; tendo como municípios limítrofes Nuporanga, Sales Oliveira, São Joaquim da Barra e Morro Agudo.

Possui uma área territorial de 296,431 Km².

População: Censo de 2010 – 39.754 habitantes.

População estimada pelo IBGE (9 de outubro de 2016) – 42.996 habitantes.

Densidade demográfica: 145,05 Km².

Mesorregião: Ribeirão Preto

Microrregião: São Joaquim da Barra

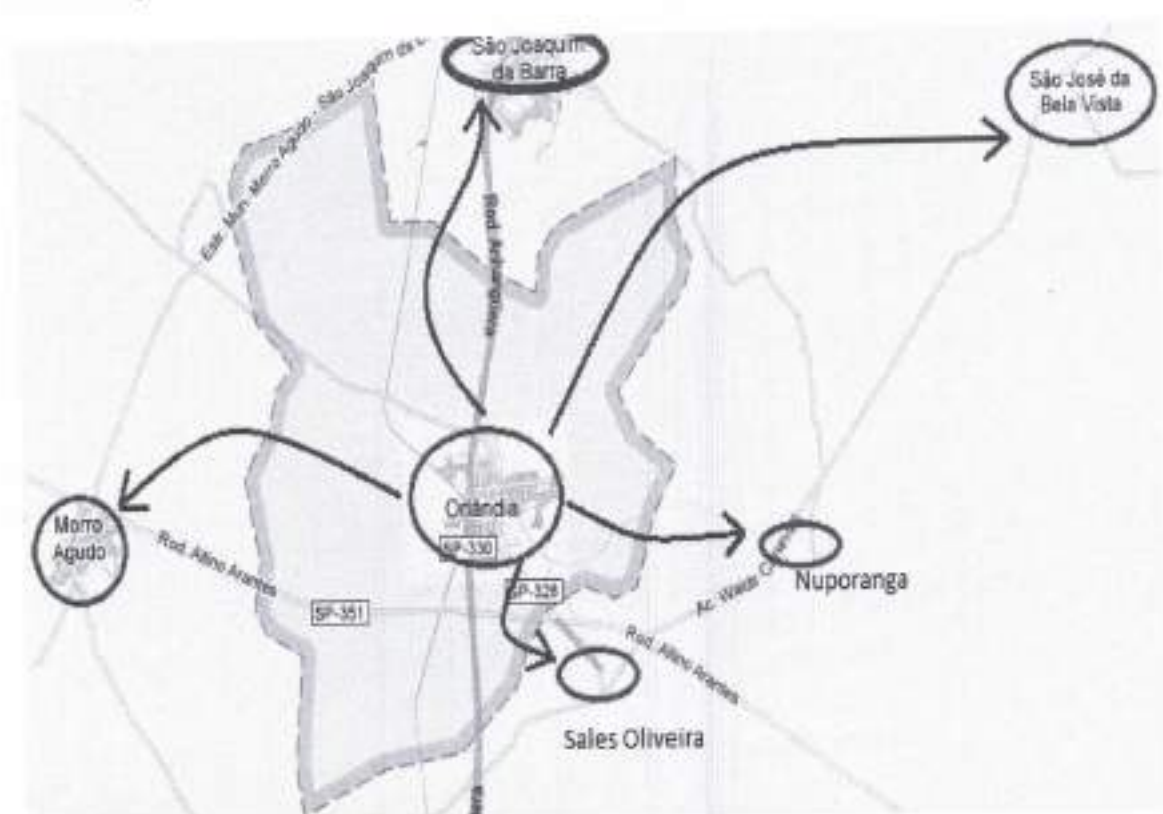
Pertence a recente criada Região Metropolitana de Ribeirão Preto

Aniversário da Cidade: 30 de março

Os cidadãos do município possuem o gentílico orlandino.



Localização do Município



Cidades em um raio de 30 km da cidade de Orlandia.

4.2. Clima

A sede do município de Orlândia está localizada a uma altitude média de 695 m com variação de 540 a 852 m. O clima regional é do tipo Tropical de Altitude (Cwa) segundo a classificação de Köppen, com verão chuvoso e quente e inverno seco e ameno.

A precipitação pluviométrica média, total anual, é de 1426 mm de chuva. A umidade relativa do ar média anual é de 71% e as temperaturas médias variam de 19 °C no inverno a 25 °C no verão.

4.3. Cobertura Vegetal

Na região, a cobertura vegetal é caracterizada por vegetação natural remanescente, com significativa fragmentação de ecossistemas compostos pela Floresta Estacional Semidecídua e cerrado, sobressaindo-se a ocorrência de fragmentos de vegetação de Várzea.

O município de Orlândia é caracterizado por pequena área de vegetação natural em relação ao tamanho de seu território, pois a cobertura vegetal natural representa apenas cerca de 4 % de sua área total. O restante é ocupado por área de reflorestamento, também de pouca significância com apenas 0,5 % de seu território, área de produção agrícola e área urbana.

A cobertura vegetal natural tem pouca diversidade, sendo formada apenas por mata, capoeira, cerrado, cerradão e áreas de várzea e encontra-se dispersa ao longo de todo o território, formando sítios isolados e de pequena extensão. A menos das Áreas de Proteção Permanente APPs, características das margens dos córregos e rios de pequenos e médios portes que formam a rede hídrica regional, não existe nenhuma unidade de conservação dentro dos limites territoriais de Orlândia.



4.4. Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Orlândia pertence à Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos UGRHI 12 – Baixo Pardo / Grande, sendo que os principais corpos hídricos dessa UGRHI são o rio Pardo, desde a foz do rio Grande, sendo que os principais corpos hídricos dessa UGRHI são o rio Pardo, desde a foz do rio Mogi-Guaçu até a foz no rio Grande e o próprio rio Grande, desde a Usina Porto Colômbia até a Usina Marimbondo, bem como os reservatórios Porto Colômbia e Marimbondo.

A UGRHI 12 – Baixo Pardo / Grande é composta por 12 municípios paulistas e abriga menos de 1 % da população do Estado de São Paulo, sendo que cerca de 93% do contingente populacional dessa unidade de recursos hídricos vive em áreas urbanas.

A principal atividade econômica que se desenvolve nessa unidade de gerenciamento de recursos hídricos é baseada na indústria agroalimentar, com ênfase para o cultivo da cana-de-açúcar, da laranja, do capim-braquiária (*Brachiaria* sp) e da soja.

Na era industrial destacam-se os ramos frigoríficos, as processadoras de suco de laranja e as usinas de açúcar e álcool, bem como as beneficiadoras de borracha natural.

Em termos de disponibilidade hídrica superficial, o município de Orlândia é servido pelo Ribeirão do Agudo e pelo córrego do Palmito, que é afluente direto do primeiro ainda nos limites da área urbana.

4.5. Sistema de Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água atende praticamente 100% da área urbana do município, totalizando 13.058 ligações (dado de agosto de 2013).

A maior parte da rede foi executada em fibrocimento, embora nas regiões mais periféricas, e, por conseguinte, de ocupação mais recente, as redes sejam de PVC.

A produção de água de abastecimento é em parte proveniente de captação de água superficial no Córrego dos Palmitos (120 L/s) e em parte dependente da exploração de manancial subterrâneo (175 L/s).

A água captada superficialmente é encaminhada a Estação de Tratamento de Água, que opera segundo o ciclo completo (i.e, coagulação, floculação, decantação, filtração e desinfecção) e atualmente não é feito tratamento dos despejos líquidos gerados no tratamento da água de abastecimento.

A captação de água subterrânea é feita pela exploração dos aquíferos Serra Geral e Guarani através da operação de 10 poços dispersos pela área urbana e em áreas rurais adjacentes.

O sistema de distribuição da água potável produzida é formado por um conjunto de 23 reservatórios dos tipos semienterrado, apoiado e elevado, localizados dispersos pela área urbana, formando 10 centros de reservação, que perfazem uma capacidade de armazenamento total de 11.210 m³.

Adução da água potável produzida a esses centros de reservação é feita por um conjunto de adutoras por gravidade e recalque e 6 estações elevatórias.

4.6. Sistema de Esgotamento Sanitário

O sistema de esgotamento sanitário apresenta índice de coleta, afastamento e tratamento do esgoto sanitário de 100%, o que coloca Orlândia em posição privilegiada se comparado aos demais municípios do Estado e do País.

A condição topográfica favorável da área urbana, associado aos esforços do poder público municipal ao longo desta década, são os principais fatores para que fosse atingida essa condição de destaque.

Os esgotos de toda a área urbana são coletados e afastados para o sistema de tratamento por gravidade, através de uma rede de interceptores localizados nos fundos de vale, formados principalmente pelo córrego dos Palmitos e pelo ribeirão do Agudo.

Todos os esgotos coletados são encaminhados para o local do sistema de tratamento, onde são recalcados, pela única estação elevatória de esgotos existente, para o sistema de tratamento composto de dois módulos, cada qual formado pela associação em série de uma lagoa anaeróbia e um lagoa facultativa secundária, caracterizando, portanto, a concepção clássica de Sistema de Lagoas de Estabilização do Tipo Australiano.

O sistema de tratamento conta ainda com estágio preliminar destinado à remoção de sólidos grosseiros e areia, localizado a montante da estação elevatória citada anteriormente.

4.7. Caracterização Socioeconômica

Embora sofra a atração de centros urbanos de maior porte, tal como Ribeirão Preto, o município de Orlândia atualmente possui comércio forte e diversificado no setor de atacado e varejo, que atende plenamente a demanda local e atrai consumidores da região.

Da mesma forma, existe um setor de serviços consolidado e em franca evolução, bem como um parque agroindustrial em expansão. Atualmente se destacam as seguintes empresas:

Brejeiro - Produtos Alimentícios Orlândia - empresa que fabrica óleo de soja, lecitina, etc.

Intelli - Indústria de Terminais Elétricos Ltda - empresa do setor energético que fabrica terminais elétricos, conectores, hastes de aterramento etc;

Morlan S.A - empresa que fabrica arames e telas para uso industrial e agrícola;

Sina Indústria de Alimentos Ltda - empresa do setor agroindustrial que fabrica rações, farinhas, óleos, lecitina de soja etc.

Em termos de educação, a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais é de 5,2%, segundo a fundação SEADE.

Embora esse valor esteja acima do índice do Estado de São Paulo (4,3%), vale comentar que, em 2000, a taxa de analfabetismo no município era de 7,1%.

Com relação à população de 18 a 24 anos com ensino médio completo, o índice do município de Orlândia é de 60,9%, compatível com a média do Estado de São Paulo (58,7%). Com relação aos dados de 2000, nota-se melhora significativa, uma vez que esse mesmo índice cerca de uma década atrás era de 40,7%.

Segundo o Atlas Brasil de Desenvolvimento Humano (PNUD), a dimensão que mais cresceu em termos absolutos entre 2000 e 2010 se refere aos índices de educação, seguida por longevidade e renda.

Em termos de oferta de Ensino Superior, a cidade conta com 01 instituição, FAO – Faculdade de Orlandia, integrada a UNIESP, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.

A informação acerca da renda *per capita* em Orlandia é de R\$934,54, estando acima da média do Estado de São Paulo (R\$853,75), sendo digna de nota a evolução da renda *per capita*, que, em 2000, era de R\$679,45. Os demais indicadores econômicos são apresentados no Quadro abaixo:

Indicador	Orlandia 2010	Estado de São Paulo 2010	Orlandia 2000
PIB (em milhões de reais correntes)	977,84	1.349.465,14	848,52
Participação no PIB do Estado (em %)	0,072	100,0	0,094
Participação nas exportações do Estado (em %)	0,143	100,0	0,210

Em termos de saúde, Orlandia conta com um hospital e apresenta as seguintes estatísticas vitais de saúde relativas ao ano de 2010, segundo divulgado no perfil municipal elaborado pela Fundação SEADE:

Indicador	Orlandia 2010	Estado de São Paulo 2010	Orlandia 2000
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	13,08	14,71	14,53
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	49,47	51,60	52,95
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	15,18	11,48	7,17
Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)	21,39	13,35	8,96
Taxa de Mortalidade da População entre 15 e 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	94,84	119,61	132,62
Taxa de Mortalidade da População de 60 anos e mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	3.200	3.611	3.753
Mães Adolescentes (com menos de 18 anos) (Em %)	4,99	6,88	6,27
Mães que Tiveram Sete e Mais Consultas de Pré-natal (Em %)	76,39	59,99	75,82
Partos Cesáreos (Em %)	79,86	59,99	76,13
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2.5kg) (Em %)	11,41	9,26	8,59
Gestações Pré-termo (Em %)	11,76	8,98	9,38

Fonte: Fundação SEADE (2012 e 2008)

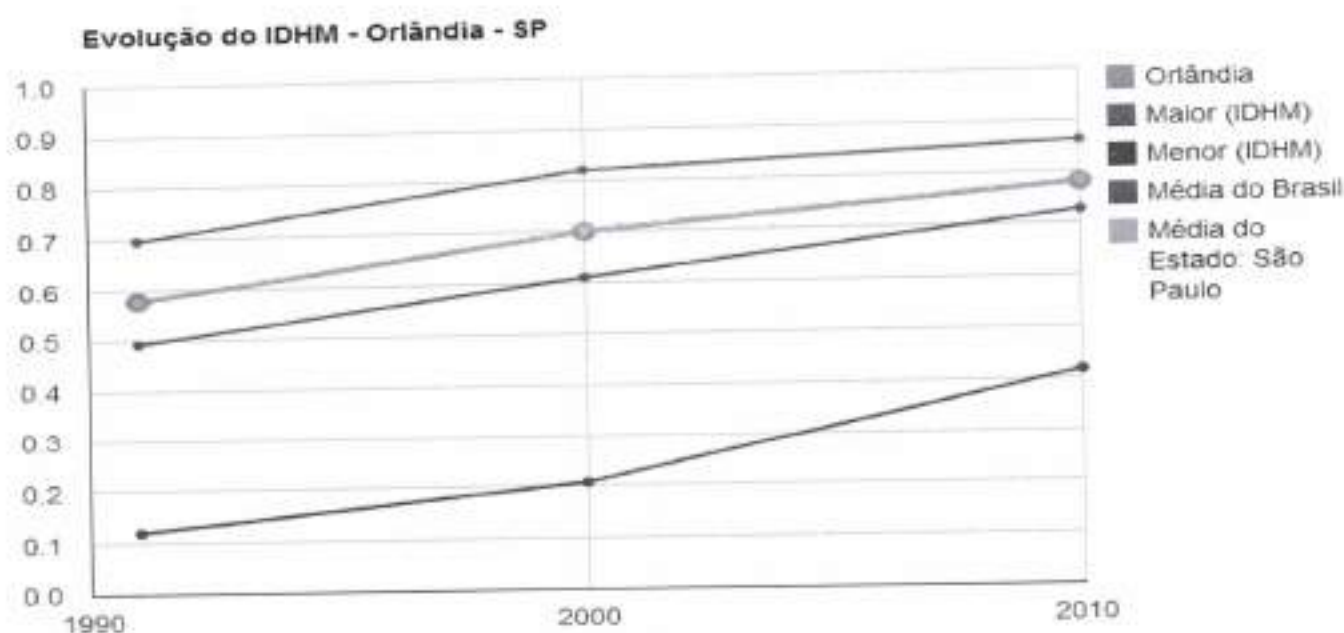
Com relação à saúde, nota-se que houve queda de alguns indicadores na última década, notadamente as taxas de mortalidade infantil e mortalidade na infância. Essa queda nos índices de saúde pode ter motivado a classificação do município como Grupo 2 no Índice Paulista de

Responsabilidade Social (IPRS). Esse grupo é descrito, pela fundação SEADE, como o grupo que abrange "municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais".

Em 2008, o município de Orlandia era classificado no Grupo 1 do IPRS, que é descrito como o grupo de municípios "que se caracterizam por um nível elevado de riqueza com bons níveis de indicadores sociais".

A despeito da classificação de Orlandia ter passado do Grupo 1 para o Grupo 2 no IPRS, o Atlas Brasil de Desenvolvimento Humano, produzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que utilizou dados coletados em 2010, calcula o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 0,780, sendo, portanto, considerado dentro da faixa de desenvolvimento humano alto (IDH entre 0,7 e 0,799).

A evolução do IDHM do município de Orlandia está acima da média do Brasil, e acompanha a média do Estado de São Paulo, conforme pode ser visto na Figura.



Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do município de Orlandia

Fonte: Atlas Brasil de Desenvolvimento Humano (PNUD), disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/orlandia_sp (acessado em 25/01/2013)

ESPACIALIDADES	IDHM - 2010	IDHM RENDA - 2010	IDHM LONGEVIDADE - 2010	IDHM EDUCAÇÃO - 2010
BRASIL	0,727	0,739	0,816	0,637
ORLÂNDIA	0,780	0,765	0,882	0,703

4.8. Formação Histórica

O município de Orlândia foi desmembrado de Batatais em 1890, tendo por sede a localidade denominada Espírito Santo de Batatais. Por decreto estadual de 1896, essa localidade passou a denominar-se Nuporanga, a sede do município, por força da lei de 25 de Novembro de 1909, foi transferida para o povoado de vila Orlando, que recebeu então o nome de Orlândia, em homenagem ao Coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira, fundador da cidade. Por essa mesma lei foi elevada à categoria de município, que foi instalado à 30 de Março de 1910, data em que é comemorado o aniversário do município. Homem de larga visão o Cel. Francisco Orlando Diniz Junqueira, determinou que a cidade fosse projetada com características urbanas modernas, cortadas por amplas avenidas. Orlândia afamada pela cultura de sua gente, nela despontando constantemente poetas de valor.



Coronel Francisco Orlando nosso Patrono

Francisco Orlando Diniz Junqueira (1858-1940), grande fazendeiro, plantador de café e criador de gado Vacum e aprimorador da raça Mangalarga. Estabeleceu-se na Fazenda Bela Vista. Em 1900, a Cia Mogiana de Estradas de Ferro construiu um ramal até Uberaba, nas Minas Gerais, para o melhor aproveitamento da região agrícola e escoamento de mercadorias da chamada Alta Mogiana. Em 1901, a estação Coronel Orlando foi inaugurada e a seu redor começaram a surgir as primeiras moradas passando a chamar-se Vila Orlando. Em 1907, foi levantado um cruzeiro para uma missa campal, onde a partir do ano seguinte, começou a construção da Igreja de Santa Genoveva, em homenagem póstuma à esposa do Coronel Orlando, dona Genoveva Angélica Teixeira Junqueira.



Brasão de Armas

Escudo português, tradicionalmente usado no Brasil. O campo azul lembra a beleza da paisagem e a amenidade do clima da cidade, o vermelho lembra a coragem, a luta e generosidade do seu povo. A coroa mural, que encima o escudo, corresponde aos brasões da cidade indicando a

emancipação política dos municípios. A águia transportando uma tocha é o símbolo do saber, a inteligência, do progresso, da cultura, a chama é, ainda, o símbolo da bravura, ideal e da fé. A bigorna significa o trabalho, a indústria, a oficina, as profissões, encimada por uma pira acesa, lembra a humanização do trabalho e o valor transcendental do esforço humano. No simbolismo de conjunto – uma águia ascendendo uma pira sobre uma bigorna – vemos o ideal e a fé, fecundando o trabalho. O capacete de aço evoca a revolução de 1932, em que a cidade teve participação memorável: por extensão, o estado de São Paulo e a sua força, nas bases e nos fundamentos da cidade, assim na inscrição em austera simplicidade, com o nome de Orlândia, apenas o nome de São Paulo. O capacete de aço, símbolo de luta, entre o nome de Orlândia e o de São Paulo, lembra também o Espírito de bandeirismo do povo paulista e o pioneiro dos desbravadores do sertão, entre os quais se inclui o Cel. Francisco Orlando Diniz Junqueira, fundador da cidade. Aos dois lados, ramos de café lembram a primeira fonte de riqueza da cidade e o primeiro elemento de seu progresso, por extensão á lavoura e a pujança de sua agricultura.



Bandeira da Cidade de Orlândia

A Bandeira do Município de Orlândia é uma extensão do Brasão de Armas da Cidade de Orlândia. O campo azul lembra a beleza da paisagem e a amenidade do clima da cidade, e o vermelho lembra a coragem, a luta e a generosidade do seu povo. Os dois campos envolvem o mapa estilizado do estado de São Paulo onde se situa Orlândia com seu Brasão de Armas.

Instituída pela Lei Municipal nº 867, no 64º aniversário da cidade, sendo:

Prefeito Municipal – Cyro Armando Catta Preta

Vice Prefeito – Walter Bordignon

Presidente da Câmara – Silvio Ferraz Pires

5. Diagnóstico

5.1. Legislação Municipal



A Lei Complementar nº. 01 de 15 de janeiro de 2013, que "Dispõe sobre a estrutura administrativa do Poder Executivo do Município de Orlandia e dá outras providências", em sua Seção VII, Artigo 43 menciona que A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo é um órgão ligado diretamente ao Prefeito Municipal, tendo como âmbito de ação o planejamento, a coordenação e a execução das políticas públicas referentes à promoção do desenvolvimento econômico e turismo no Município, dentre outras atividades correlatas.

Em seu artigo 47 determina que compete à Divisão de Turismo:

- I - atuar no planejamento, desenvolvimento e divulgação do turismo do Município;
- II - promover as ações voltadas para engajamento da população nas festas populares;
- III - gerenciar a realização dos eventos municipais na área de turismo;
- IV - ajustar e desenvolver convênios com órgãos federais e estaduais e entidades particulares objetivando o desenvolvimento das atividades de turismo;
- V - administrar e exercer a zeladoria do Parque Municipal "Cyro Armando Catta Preta";
- VI - supervisionar os departamentos e seções subordinadas à Divisão, corrigindo os desvios na prestação e execução dos serviços, dando ordens de serviço e provendo-os com os recursos humanos e materiais necessários ao bom desempenho de suas atividades;
- VII - praticar outros atos ou atividades consideradas necessárias ao exercício de sua competência.

Portanto, cabe a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo desenvolver ações e incentivar o turismo local, para que isso seja efetuado ela conta com a Divisão de Turismo em sua estrutura.

O turismo inserido na Secretaria de Desenvolvimento Econômico sugere uma importância política e social à atividade, sendo ela vislumbrada como possibilidade de emprego e renda.

A Lei nº. 3.193 de 11 de outubro de 2001 cria o Conselho Municipal de Turismo de Orlândia e dá outras providências, esta lei determina as atribuições ao Conselho de defender e fazer preservar o Patrimônio Turístico do Município, realizar estudos estratégicos para a aplicação de recursos públicos e/ou privados no financiamento de empreendimentos turísticos no Município, nortear o planejamento das atividades voltadas para o desenvolvimento do turismo no Município, opinar sobre a ocupação de espaços em áreas de interesse turístico.

A promulgação da Lei nº. 3.953 de 10 de dezembro de 2013 alterou a Lei nº. 3.193, na composição dos membros do Conselho, passando a ser constituído de 7 (sete) membros efetivos, nomeados por ato do Prefeito Municipal, indicados pelos seguintes órgão e entidades:

- I – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo;
- II – Secretaria Municipal do Meio Ambiente;
- III – Associação Comercial e Empresarial de Orlândia – ACEO;
- IV – Câmara Municipal de Orlândia;
- V – Secretaria Municipal da Cultura;
- VI – Secretaria Municipal de Esportes;
- VII – 15ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, Seção de São Paulo.

Parágrafo único. O presidente do conselho será escolhido pelos seus pares, conforme dispuser seu regimento interno.

A portaria nº. 24.340 de 28 de março de 2017 nomeou os membros do Conselho Municipal de Turismo, esta nomeação reafirma o compromisso do poder público na tentativa de fomentar a atividade turística de forma participativa, unindo forças ao setor privado e sociedade civil organizada.

A existência de uma lei municipal de turismo certamente é uma estratégia para se garantir a continuidade das ações de desenvolvimento, bem como estimular o investimento no turismo, a conservação ambiental e de todo o patrimônio histórico, cultural e social existente.

5.2. Inventário da Oferta Turística

O presente inventário tem como objetivo fazer um levantamento da potencialidade turística do município e, assim, requerer aos órgãos competentes a inclusão de Orlândia no grupo de "Municípios de Interesse Turístico" do Estado de São Paulo.

Um dos instrumentos necessários para o planejamento turístico de uma cidade – conforme orientações da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Ministério do Turismo – é a elaboração do Inventário Turístico.

O Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável.

Em sua primeira fase, foi feita uma pesquisa de gabinete, buscando levantar os dados através de documentos, sites e arquivos existentes na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

Na segunda fase, foi realizada a pesquisa de campo, para o levantamento das informações sobre

os recursos naturais, culturais, equipamentos turísticos e infraestrutura de apoio turístico. O relatório consolidado das informações captadas foi possível apresentar a oferta turística existente no município de Orlândia.

Com esse documento é possível saber qual é a atratividade local, os entretenimentos, além de encontrar a relação dos meios de hospedagem, estabelecimentos gastronômicos, entre outros serviços.

5.3. Capital Nacional do Futsal

Conhecida como a Capital Nacional do Futsal, Orlândia possui um time de futsal denominado de Associação Desportiva Classista Intelli - ADC Intelli, que surgiu da idéia do empresário Vincenzo Spedicato de incentivar a integração do trabalho com o lazer, lançando também o nome de sua empresa, o Grupo Intelli - indústria de terminais elétricos, bem como promovendo o nome da cidade. O time de futsal, participa de vários eventos esportivos como o Campeonato Paulista, campeonato Paulista do Interior, Liga Brasileira.

O time da ADC Intelli tem como mantenedor o Grupo Intelli e apoio da Prefeitura Municipal.

A Associação tem como dirigente máximo Vincenzo Spedicato, diretor-presidente e fundador do Grupo, o maior entusiasta do futsal no interior do Estado de São Paulo. É heptacampeã paulista do interior, e tricampeã paulista.

O time da ADC Intelli teve como ícone o maior jogador brasileiro de futsal **Alessandro Rosa Vieira**, mais conhecido como **Falcão**. Sua recepção foi marcada como a maior contratação da história do futsal intelliano. O jogador foi recepcionado pela torcida alvigrená no Teatro de Arena.



Placa na entrada da cidade



Ginásio de Esportes do município



Falcão

O esporte em Orlândia tem uma longa história recheada de vitórias e grandes personagens que durante várias décadas estiveram por diversas vezes em destaque no cenário esportivo nacional.

Para dar continuidade a essa gloriosa história é que o setor público, por meio da Prefeitura Municipal, criou a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, que dirige a infraestrutura física e pessoal do esporte de nossa cidade.

Orlândia conta com dois ginásios poliesportivos, o Ginásio Maurício Leite de Moraes – que centraliza os maiores eventos esportivos de nossa cidade, atualmente em reformas e o Ginásio Pedro Iázar, localizado no Jardim Brazão, além de vários espaços oferecidos a prática esportiva da população.

O município possui dois Centros de Lazer municipal, "Edgar Benini" e "Luiz Oscar Alves de Andrade"; quatro piscinas públicas, nos dois Centros de Lazer, no Parque Municipal "Cyrro Armando Catta Preta" e na praça de esportes "Pedro Tassinari Filho"; além de vários clubes particulares, como Associação Atlética Orlândia, Sociedade Hípica e centro Hípico.

Muitas empresas também oferecem ótimos clubes para lazer e prática esportiva. Podemos destacar a Morlan e a AABB (associação Atlética Banco do Brasil).

Recentemente, a Prefeitura Municipal de Orlândia passou a oferecer uma novidade aos esportistas, a academia ao ar livre instalada no Espelho D'Água "Homero Vieira", uma novidade que devido ao bom resultado, projeta-se implantar outras academias em pontos estratégicos da cidade.

5.4. Atrativos Turísticos

5.4.1. Memorial Futsal ADC Intelli "Parte Della Nostra Vita".



Localizado na Avenida 11 nº. 731 (esquina com a Rua 6), no centro da cidade.

A arquitetura e estrutura das instalações são pioneiras em um clube de futsal brasileiro e conta na ala interna com: Refeitório, Cozinha, Sala de Administração e o Refint (Clínica de Reabilitação Esportiva e Fisioterápica Intelli) com estrutura necessária para reduzir os riscos de lesões e o tempo de afastamento dos jogadores em razão dos treinamentos.

Na ala externa (aberta ao torcedor) foi construída a loja oficial do clube, denominada ADC Intelli Store, o Memorial das Conquistas e uma sala de projeção.

Além disso, estão expostos os troféus conquistados ao longo dos anos de existência da ADC Intelli, inclusive o triunfo da Liga Nacional de 2012.

Existe ainda uma sala de vídeo, intitulada como 'Memorial das Conquistas Parte Della Nostra Vita', onde o torcedor tem acesso a uma breve história do clube.

A visitação é pública e o Memorial da ADC Intelli é hoje uma das atrações da cidade de Orlandia.



5.4.2. Grupo Escolar de Orlândia Atual: EMEB Coronel Francisco Orlando



Fonte: *Arquitetura escolar paulista: 1890 – 1920*, de Maria Elizabeth Peirão Corrêa, et al. 1991.

A construção do edifício destinado a abrigar o Grupo Escolar de Orlândia fez parte do Projeto "Tipo Mogy-Guassú", desenvolvido principalmente por José Van Humbeeck e Mauro Álvaro, com a participação de outros arquitetos.

Nesse projeto, o pátio não é totalmente contornado pela edificação, o que permite uma integração visual com o restante do terreno. No caso do GE de Orlândia, a planta foi assinada por José Van Humbeeck, e a fachada por G. B. Maroni. Foi instalado em 1914.

Dado seu alto valor histórico na evolução educacional do Estado de São Paulo, esse prédio foi tombado, juntamente com outras 122 escolas públicas da capital e do interior, pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), conforme publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo, do dia 7 de agosto de 2002, páginas 1 e 52.

5.4.3. Museu Agromen de Máquinas Agrícolas



O museu abre durante a etapa do Campeonato de Saltos realizado no Haras Agromen, em meados de outubro.

Fora dessa data somente com visitas previamente agendadas pelo telefone: (16) 3821-7777.

O Museu Agromen de Tratores e Veículos fica na Rodovia Altino Arantes, no trevo do KM 361 da Rodovia Anhanguera, em Orlândia-SP.

O Museu Agromen de Tratores e Implementos Agrícolas é o maior museu do gênero em todo o mundo. Possui um vasto acervo sobre a história da mecanização agrícola do país.

O museu foi criado para abrigar tratores, mas já transcendeu o tema, acolhendo também colheitadeiras, implementos agrícolas e carros antigos, são mais de 370 peças.

O museu foi montado pelo empresário e agricultor José Ribeiro de Mendonça, que começou a coleção na década de 80, com um trator Massey Ferguson 35 (Ferguinho).

O museu foi inaugurado em 2001 e milhares de pessoas o visitam todos os anos, durante a Agrishow de Ribeirão Preto. O trator mais antigo em exibição é um Fordson Major de 1917. A peça mais rara é um trator Case FG-ZSM, de 1919.

Outra curiosidade é o Lanz Bulldog alemão, fabricado em 1950, cujo funcionamento depende de um aquecedor localizado na parte frontal do trator.

Perto dele está o polonês Ursus, de 1949, símbolo de uma época em que o mundo se dividia entre capitalistas e comunistas. O grandalhão exigia do motorista a condução em pé.

No museu da Agromen, há tratores para todos os gostos: de rodas altas e finas, utilizados para a colheita e plantio em alagados, com esteiras em vez de rodas, com rodas de ferro e com imensas chaminés na parte da frente.



5.4.4. Museu Agromen de Carros Antigos

Dentro do Museu Agromen de Máquinas Agrícolas existe o espaço dedicado a Carros Antigos.

No local estão os únicos Cadillac V16 no Brasil. Há mais de 100 automóveis da mais alta qualidade. Entre eles: Uma Mercedes 300S Cabriolet, os dois Cadillac V 16, Um Delahaye, entre outras reliquias do automobilismo mundial.



Cadillac 1931



Modelo exposto no Museu de Carros Antigos - Agromen

5.4.5. Museu Histórico e Pedagógico Lucas Monteiro de Barros

Localizado na Avenida 02, nº. 151, Centro.

Conta a história da cidade de Orlândia, tais como galeria de prefeitos, peças antigas pertencentes ao fundador do município, alguns itens do orlandino Mário Furtado que lutou na Revolução de 1932 e ainda curiosidades, como um bezerro com duas cabeças.



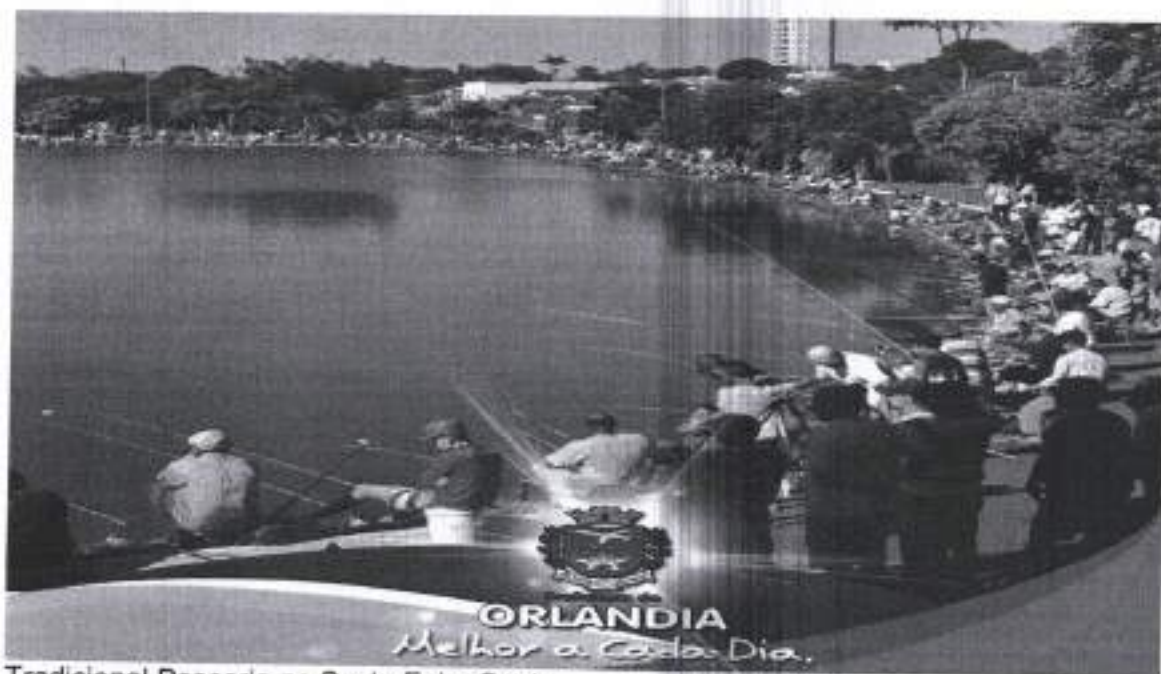
Peças utilizadas na Revolução de 1932



Bezerro com duas cabeças e cinco patas

5.4.6. Espelho D'água

Local: Praça Homero Vieira - entrada pela Rua 10 e Rua 14 – Bairro: Vila Marcussi.



Tradicional Pescaria na Sexta Feira Santa

O Espelho D'água possui uma ampla pista para caminhada, com um parquinho infantil, Casa de Brinquedos denominada "Rodolfo Siqueira Massaro" que possui brinquedos para brincadeiras lúdicas que divertem e ensinam as crianças, possui também uma academia ao ar livre, que tem por objetivo melhorar o condicionamento físico, a qualidade de vida e a saúde das pessoas.

Os equipamentos da Academia ao Ar Livre não têm peso e usam apenas a força do corpo para exercícios de musculação e alongamento. Trata-se de um sistema que se adapta ao usuário utilizando o peso do próprio corpo, criando resistência e gerando benefício personalizado, independente de idade, peso e sexo. São indicados para maiores de 12 anos e principalmente para pessoas da terceira idade, que perdem naturalmente um pouco da força muscular com o passar dos anos, mas podem ser usados por qualquer pessoa.



Casa de Brinquedos: Rodolfo Siqueira Massaro



Academia ao Ar Livre

5.4.7. Parque Municipal Prefeito Cyro Armando Catta Preta - Gruta

Localização: Rua do Parque s/nº. – Bairro: Jardim Nova Orlândia.

O parque municipal Prefeito Cyro Armando Catta Preta, conhecido como Parque da Gruta é o principal ponto turístico e de lazer da cidade de Orlândia.

Cortado pelo Ribeirão do Agudo trata-se de um amplo parque urbano, com diversas fontes naturais de água, flora rica e diversificada, contando inclusive com uma gruta onde existe um altar erigido a Nossa Senhora Aparecida.

Além de área de mata, o local tem cachoeira, trilhas para caminhadas, parquinho infantil denominado Sítio do Pica-Pau Amarelo, piscinas, quadras esportivas e quiosques para piquenique.



Entrada do Parque



Vista interna do Parque – Cascata do Ribeirão do Agudo



Lago com peixes



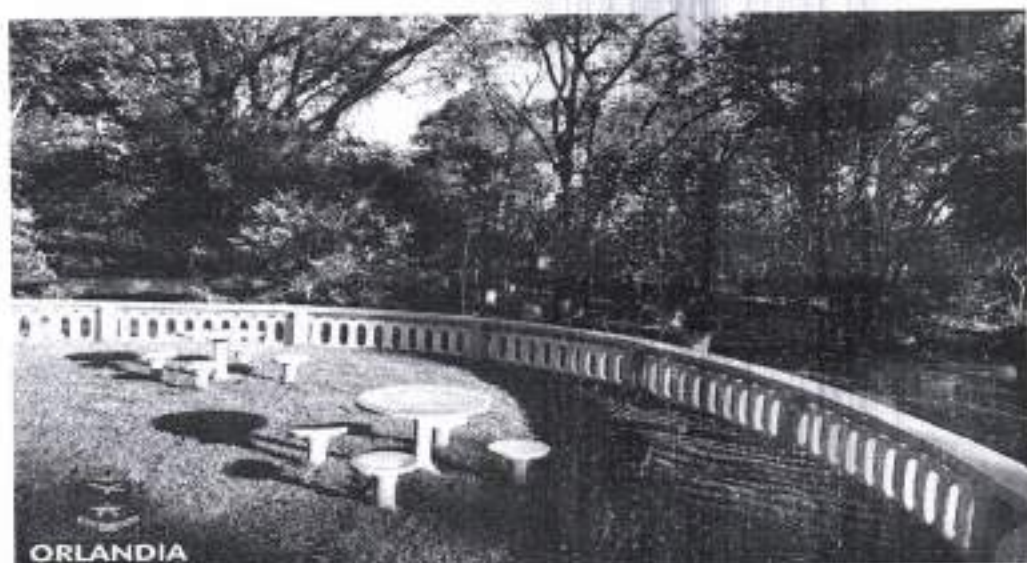
Escadaria de Pedras



Mirante dentro do Parquinho Sítio do Pica-Pau Amarelo



Mirante dentro do Parquinho Sítio do Pica-Pau Amarelo



Mirante dentro do Parquinho Sítio do Pica-Pau Amarelo



Parquinho Sítio do Pica-Pau Amarelo



Casinha da Branca de Neve e dos 7 anões

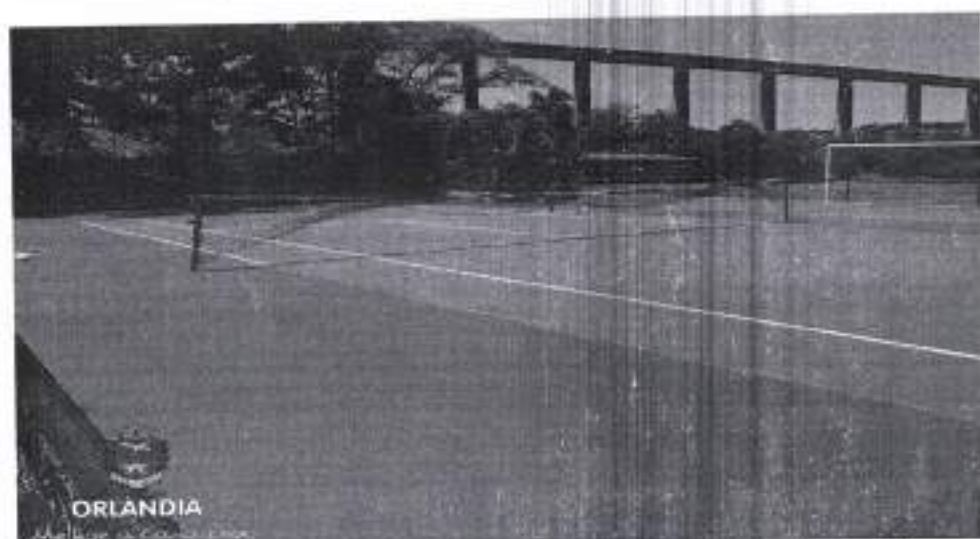


Brinquedo no Parquinho Sítio do Pica-Pau Amarelo

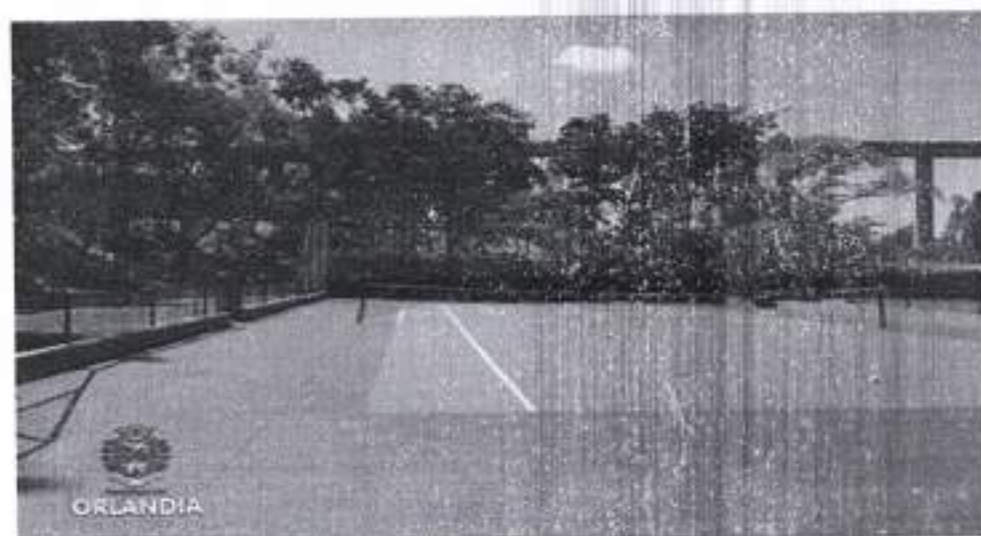




Quadra de Basquete



Quadra de Tênis



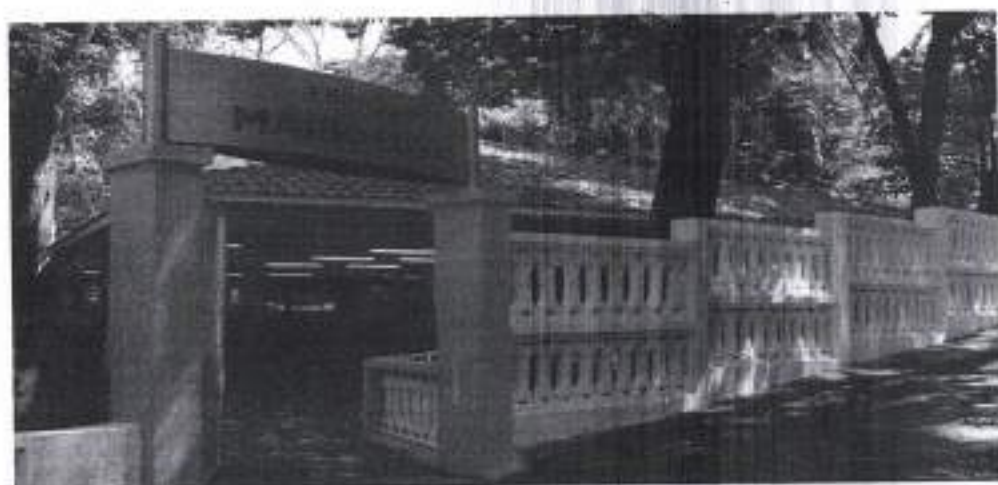
Quadra de Tênis



Piscina do Parque



Restaurante do Parque



Espaço destinado a festas e eventos

6. Equipamentos Públicos de Lazer

Compõem os equipamentos públicos de lazer as praças, centros de lazer, ginásio de esportes, parque.

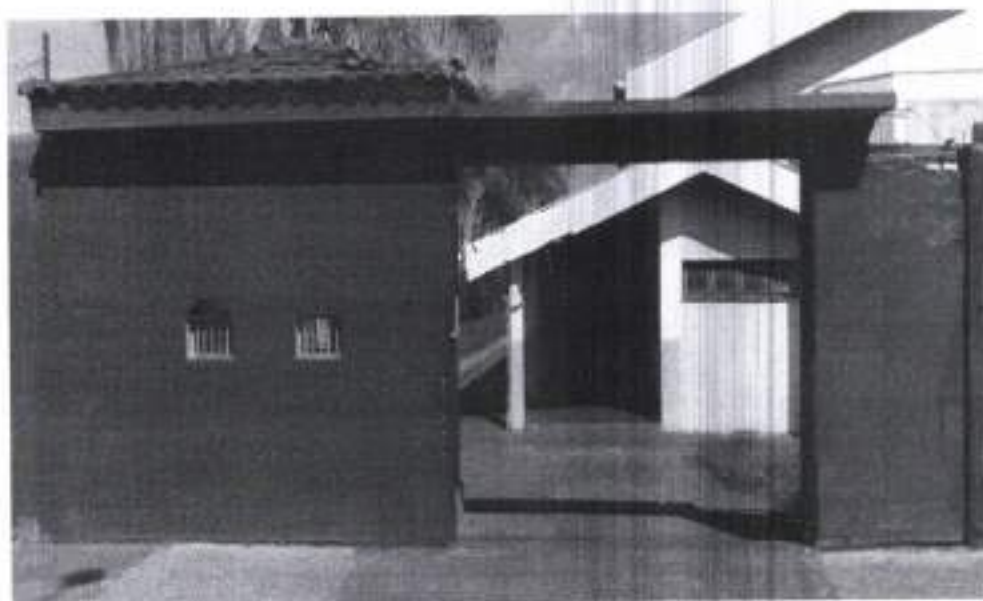
No município de Orlândia existem 2 Centros de Lazer, com piscinas, quadras, campo de futebol e salão de festas.

6.1. Centro de Lazer Edgar Benini



Avenida J nº. 1.158 – Bairro: Jardim Benini II

6.2. Centro de Lazer Luis Oscar Alves de Andrade

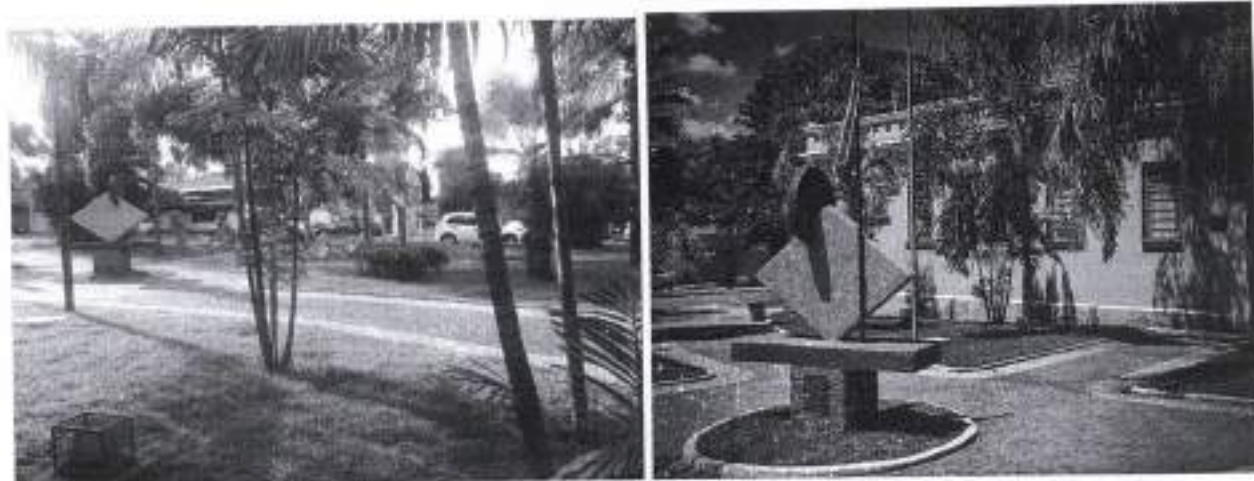


Avenida 19 nº. 1.728 – Bairro: Jardim Cidade Alta.

O município possui 35 praças, entre elas:

6.3. Praça Flávio Silveira de Freitas

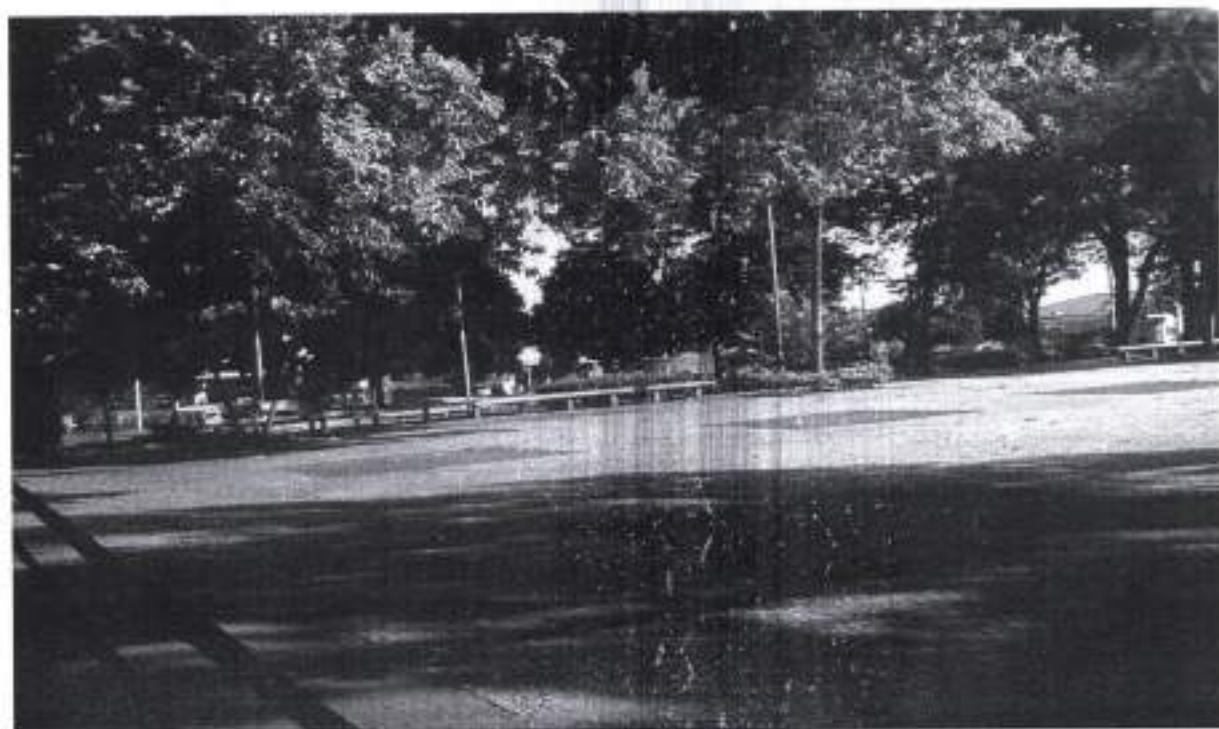
Praça bem arborizada, localizada no centro da cidade, com destaque para o monumento com a bandeira do Brasil.



6.4. Praça Mário Furtado

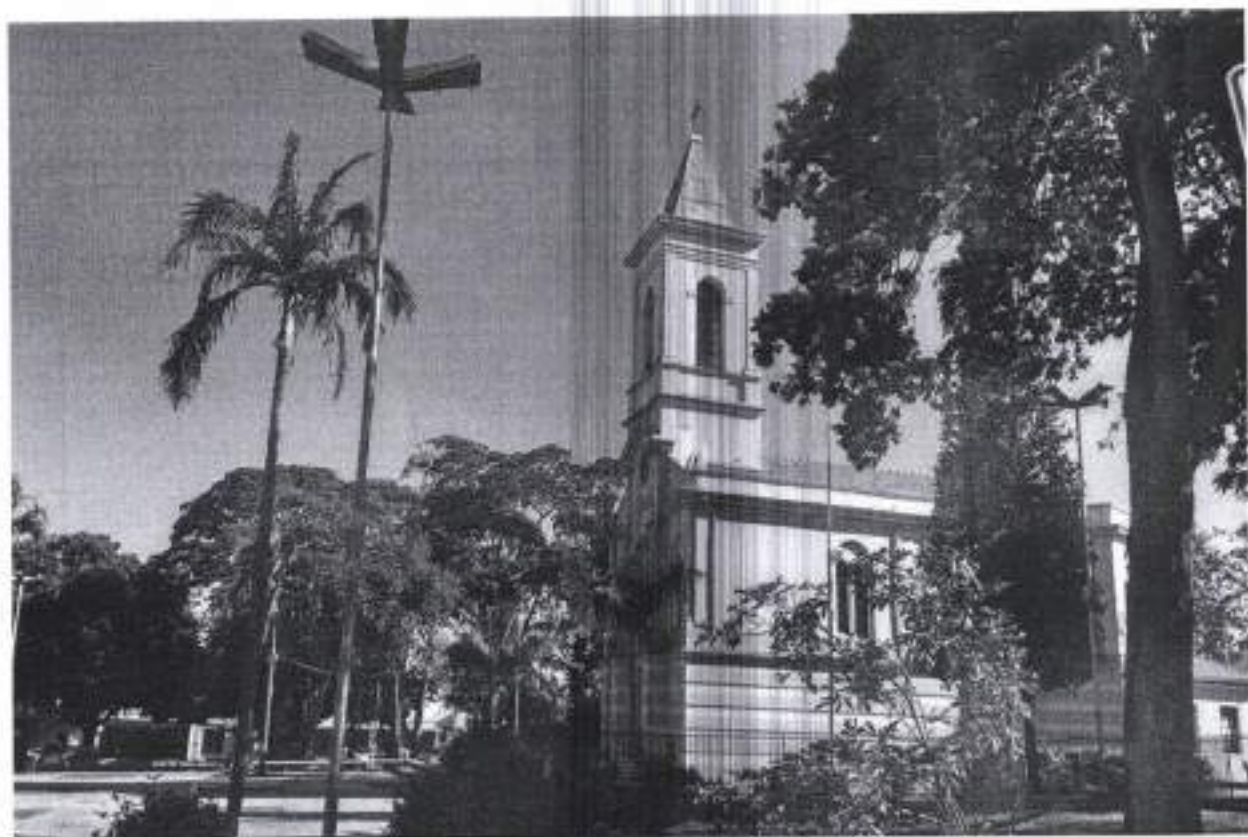
Principal Praça do Município. No final do ano, em época natalina, as ruas próximas e a praça são iluminadas, o Papai Noel espera as crianças todas as noites no coreto ali existente.

Há ainda um monumento histórico da Revolução de 1932, a Igreja Santa Genoveva, e uma fonte luminosa.





Monumento Histórico da Revolução de 1932.



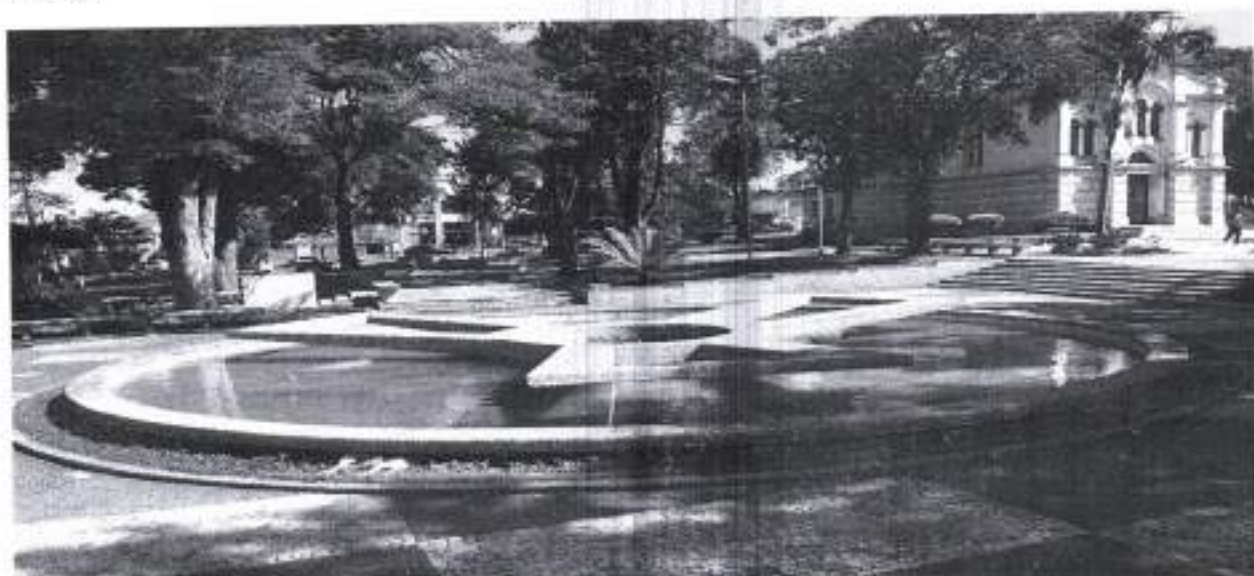
Igreja Santa Genoveva



Coreto



Coreto enfeitado para crianças visitarem Papai Noel



Fonte Luminosa – Vista Diurna



Fonte Luminosa – Vista Noturna

6.5. Praça Coronel Francisco Orlando

Praça que leva o nome do fundador da cidade. Nesta praça tem o busto do fundador de Orlândia. Também na praça está localizado o Fórum da cidade e em sua imediação fica a Prefeitura Municipal.



Busto em homenagem ao Coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira, fundador da cidade, vendo ao fundo o paço municipal.

6.6. Praça Mãe Rainha

A Praça possui uma estrutura moderna, bem arborizada e com a Igreja Mãe Rainha.



6.7. Ginásio de Esportes Maurício Leite de Moraes.



Localizado na Rua 12 nº. 984 – Bairro: Centro

6.8. Ginásio Esportivo Pedro Lazari



Localizado na Avenida W, nº. 784 – Bairro: Jardim Santa Rita.

6.9. Parque Municipal Prefeito Cyro Armando Catta Preta – Gruta.



Localização: Rua do Parque s/nº. – Bairro: Jardim Nova Orlandia.

7. Gastronomia

A gastronomia é uma das bases da estrutura do turismo para o lazer e para o negócio, e em Orlândia há uma grande variedade de escolhas, ao qual podemos citar restaurantes japoneses, pizzarias, restaurantes com *chefs* internacionais, restaurante peruano e bares e lanchonetes em geral.



8. Eventos, Festas e Celebrações

8.1. Carnaval de Rua

Carnafolia Orlândia, o carnaval de Rua é um sucesso, muitas pessoas das cidades vizinhas vêm curtir a festa do "Rei Momo" em Orlândia, que conta com cinco noites de festa e duas matinês.

O Carnafolia acontece na Praça dos Imigrantes, área central do município.

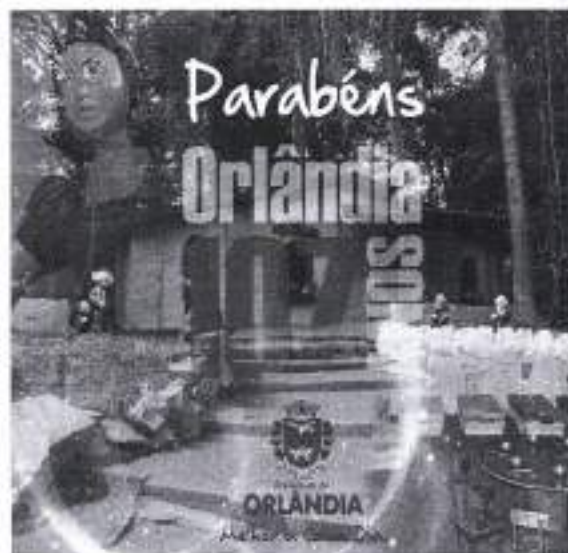
O carnaval de Rua de Orlândia é considerado o melhor da região.



8.2. Aniversário da Cidade

Para comemorar o aniversário da cidade, que ocorre no dia 30 de março, muitos shows são programados, com bandas e cantores famosos. O evento é realizado na Praça dos Imigrantes.

No entanto, no ano de 2017 o aniversário da cidade foi comemorado no Parque Municipal Prefeito Cyro Armando Catta Preta – Gruta, coincidindo com a reinauguração do Parque.



8.3. Festa Junina e 1ª. Festa Nordestina

A Prefeitura busca resgatar a popularidade de Festas Juninas e oferecer à comunidade uma oportunidade de lazer, cultura e convívio familiar, resgatando a cultura nordestina, além de intensificar e movimentar o comércio local.



8.4. Orlândia Rodeo Music

Sempre tradicional no rodeio, Orlândia entra definitivamente no mapa nacional com o Orlândia Rodeo Music. O Gigante da Alta Mogiana contará com etapa oficial da LNR, e uma grade espetacular de shows, atraindo milhares de turistas da região.



8.5. Festa das Nações, Festa da Independência, Festa dos Imigrantes

Esta festa foi realizada pela primeira vez em 2004, com o nome de Festa das Nações, o evento aconteceu na Praça Mário Furtado, no entanto, em 2009 a festa passou a ser chamada de Festa da Independência, e foi realizada na Praça dos Imigrantes, em 2013 o nome foi mudado novamente para Festa dos Imigrantes também acontecendo na Praça dos Imigrantes. A festa tradicionalmente acontece no mês de setembro.

No ano de 2017 a festa volta as suas origens com o nome de Festa das Nações e será realizada na Praça Mário Furtado.

O objetivo da festa é proporcionar entretenimento e lazer à comunidade orlandina, movimentar o comércio local e homenagear as famílias imigrantes da cidade que contribuíram para o progresso e desenvolvimento de Orlandia, em parceria com o Fundo Social de Solidariedade.



8.6. Chegada do Papai Noel

No período natalino é tradição na cidade a chegada do Papai Noel na Praça dos Imigrantes



Chegada do Papai Noel

8.7. Réveillon

Show de Réveillon de Orlândia é na Praça dos Imigrantes (antiga Estação Ferroviária), festa gratuita, com DJ e Banda.

O Show de Réveillon de Orlândia é gratuito e aberto ao público.



9. Infraestrutura de apoio ao Turista

9.1. Transporte Municipal

Atualmente o transporte coletivo urbano de passageiros é feito pela empresa JTP Transporte, com quatro ônibus.



Foto Ilustrativa.

Terminal Rodoviário, onde ônibus provenientes de várias cidades deixam seus passageiros e também os levam ao destino desejado.



Terminal Rodoviário Aristides Civildanes– Localizado na Rua 9 s/nº. Bairro: Centro.

9.2. Saúde

No município há um hospital principal, denominado Hospital Beneficente Santo Antônio, localizado na Rua 3 nº. 941, centro e sete Unidades Básicas de Saúde, distribuídas entre os bairros.

UBS I – Mini Hospital Américo Alves – Jardim Siena

UBS II – José Marchi – Jardim Júlio Bucci

UBS III – Waldemar Graner – José Vieira Brazão

UBS IV – Rubens de Assis Sordi – Jardim Nova Orlândia

UBS V – Luis Francisco Graner – Jardim Parisi

UBS VI – Aparecida Helena Denipoti – Jardim Boa Vista

UBS VII – João Alves de Andrade – Jardim Boa Vista

9.3. Unidades de Pronto Atendimento

No município há uma base do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo que conta com 34 bombeiros, com escalas de 24 horas por 48 horas.

A unidade do Corpo de Bombeiros possui quatro carros e uma moto de Resgate.
O município possui ainda onze ambulâncias municipais a disposição da população.

9.4. Hotéis

O município conta com três hotéis sendo:

- Hotel Casa Grande: 30 apartamentos
Endereço: Rua 02 nº 15 – centro – Telefone: (16) 3826 1949
- Hotel Vivenda: 34 apartamentos
Endereço: Rua 01 nº 964 – Centro – (16) 3826 0899
- Hotel São Marcos: 45 apartamentos
Endereço: Avenida 07 nº 1593 – Centro – (16) 38261718

10. Demanda Turística

Outrora o Parque Municipal Prefeito Cyro Armando Catta Preta, mais conhecido como Parque da Gruta, era um ponto de referência para visitação, não só pelos orlandinos, mas por muitos visitantes oriundos de várias cidades da região.

Arquivos públicos e jornais da época relatavam que muitos ônibus de várias cidades vinham com muita frequência visitar o Parque da Gruta.

O local era permanentemente visitado e atraía muitos visitantes com excursões de pessoas das diversas faixas etárias.

O parque ficou muitos anos sem investimentos e deteriorando com o passar dos anos.

Acreditamos que com investimento e melhorias no Parque podemos trazer os visitantes novamente para que o turismo no local possa ser reativado.

O espaço tem potencial para o turismo de lazer e ecológico, uma vez que é um amplo parque urbano com diversas fontes naturais de água, flora rica e diversificada.

Pretende-se trazer estudantes, excursionistas, turistas e demais interessados para conhecerem e desfrutarem do local e desta maneira envolvê-los na temática ambiental de conservação e preservação da natureza, bem como desenvolver o turismo no local.

O Parque Municipal Cyro Armando Catta Preta é sem dúvidas o local ideal para o desenvolvimento do turismo na cidade. No entanto, necessita de verbas específicas, para que possa estar em pleno funcionamento e também para que melhorias necessárias sejam realizadas, isso trará muitos visitantes a nossa cidade, o que irá automaticamente gerar maior movimento nos hotéis, lojas, bares, restaurantes, gerando também uma necessidade por mais mão de obra, e como consequência mais empregos aos orlandinos.

10.1. Promoção de Ações

Investir em ações de promoção é importante para atrair a atenção para a cidade, buscando posicionar o local como um destino interessante para o turismo.

Campanhas voltadas para o público também se mostram bastante eficientes, podendo ser criados: perfis em redes sociais focados na promoção turística do local; site promocional turístico; inserção de informações e avaliações em sites colaborativos de turismo, dentre outros.

11. Análise SWOT

Análise SWOT ou Análise FOFA (em português) é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário, bastante utilizada em planejamento estratégico. É empregada para identificar os pontos fracos de um destino (ou organização), além das oportunidades e ameaças a qual está exposto.

O termo **SWOT** é uma sigla oriunda do idioma Inglês, e é um acrônimo de Forças (**S**trengths), Fraquezas (**W**eaknesses), Oportunidades (**O**pportunities) e Ameaças (**T**hreats).

Este modelo foi utilizado para apresentar objetivamente os desafios e ameaças que o Plano Diretor de Turismo pode proporcionar para o crescimento do turismo; podendo com planejamento, racionalidade, flexibilidade e participação da população transformar Orlândia em um destino turístico atrativo.

AJUDA		ATRAPALHA	
A M B I E N T E I N T E R N O	STRENGTHS – FORÇAS		WEAKNESSES - FRAQUESAS
	O Plano Diretor Permite que a Prefeitura, em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo e demais Secretarias possam planejar e exercer projetos com foco no crescimento do turismo nos próximos anos.		Caso os projetos não forem executados, o patamar do turismo permanece estável ou pode retroceder.
	Estimula o desenvolvimento social, técnico e cultural da população.		Caso a iniciativa privada e a população não estiverem engajados no plano diretor de turismo e suas ações, a possibilidade se torna praticamente nula.
	Promover a integração e orgulho da população em relação à cidade.		Otimizar a infraestrutura para poder receber novos fluxos de turistas com melhor qualidade.
A M B I E N T E E X T E R N O	Fortalecer o COMTUR.		Carência de incentivos fiscais para o setor de turismo.
	OPPORTUNITIES - OPORTUNIDADES		THREATS - AMEAÇAS
	O plano diretor de turismo pode atrair investimentos externos de organizações privadas e públicas.		Acidentes naturais (vendaval, chuvas, tempestades e alagamentos)
	Possibilidade de Implantação de programa de educação ambiental.		Aumento da criminalidade.
	Diversidade de recursos (artesanato, recicláveis, etc.).		Falta de continuidade na legislação e nos planos de desenvolvimento turístico do município.
	Aumento do fluxo de turismo de segmento como lazer, meio ambiente, aventura.		Crise econômica nacional/internacional.
	Possibilidade de instalação de novos empreendimentos turísticos na cidade (hotéis, restaurantes, etc.)		Consolidação de atividades turísticas em municípios vizinhos.
			Carência de material promocional de turismo.

12. Plano de Ação

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, juntamente com o COMTUR, elaboraram as metas de médio e curto prazo para o desenvolvimento do turismo no Parque Prefeito Cyro Armando Catta Preta – Gruta. Considerando o estágio de desenvolvimento turístico de Orlândia, foram estabelecidas apenas metas de curto e médio prazo, de maneira a trabalhar com questões reais e possíveis, buscando gerar resultados concretos.

As metas de curto e médio prazo estabelecidas são as seguintes:

- Regularizar a área física do Parque Prefeito Cyro Armando Catta Preta – Gruta, bem como sua escritura pública. Esta ação tem o objetivo de regularizar a área para preencher requisito na solicitação de verbas parlamentar para a melhoria do Parque, sem esta regularização há impedimentos para concessões de verbas.
- Canalização e drenagem das águas pluviais que adentram ao Parque.
- Administrar e exercer a zeladoria do Parque.
- Efetivar guardas municipais no Parque no período diurno e noturno.
- Construir um museu ao lado ou sobre o espaço Mário Covas ou em outro local, com acervos do Prefeito Cyro Armando Catta Preta e também construir no mesmo espaço a Sede Administrativa do Parque com toda a infraestrutura adequada, telefone internet, etc.
- Transformar e reestruturar o local onde se encontra o aviário em Praça de Exercícios para Idosos ao ar Livre. Esta praça será equipada com aparelhos de exercícios para motivar a prática de atividades físicas, especialmente para pessoas com problemas de mobilidade. O aviário será substituído pela Praça.
- O parquinho - Sítio do Pica-Pau Amarelo, através de parceria com a iniciativa privada, passará por reformas e substituição dos brinquedos quebrados e atualmente ultrapassados.
- Promover ações com a população na divulgação do turismo municipal.
- Ajustar e desenvolver convênios com órgãos federais e estaduais e entidades particulares objetivando o desenvolvimento das atividades de turismo.
- A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo disponibilizará de seu quadro de funcionários, um monitor ambiental. O trabalho do monitor será de informar as crianças da rede escolar que visitarem o parque a importância das nascentes, mata ciliar, reciclagem e outros temas ambientais.
- Construir mais uma entrada para o Parque da Gruta.

12.1. Monitoramento e Avaliação

O planejamento não é um processo estático. Pelo contrário, é um processo bastante dinâmico, contínuo e renovável, que precisa ser constantemente monitorado e avaliado.

As intervenções propostas pelo plano geram mudanças que precisam ser avaliadas sempre para que seja possível verificar os seus impactos e consequências.

Nesse ciclo, o planejamento é reiniciado para estudar mais uma vez a realidade e reordenar um novo futuro ou novas diretrizes, caso necessário.

Nesse sentido, recomenda-se, primeiramente, monitorar de maneira constante a execução das ações previstas nesse plano, junto ao COMTUR.

Sugere-se que isso seja feito nas reuniões do Conselho de modo sistemático, para checar o andamento das ações, definindo e/ou redefinindo rumos e priorizando as ações.

12.2. Principais Desafios

Principais desafios que o município enfrentará ao longo da implementação do seu Plano Diretor de Turismo:

- Acompanhamento e monitoramento do Plano;
- Continuidade política apesar da mudança de governo;
- Fortalecimento diário e contínuo do COMTUR;
- Despertar interesse dos empresários e da comunidade em relação ao turismo;
- Implementação da sinalização urbana e turística;
- Centro de atendimento e informações ao turista.

13. Considerações Finais

O Plano Diretor Municipal de Turismo é um importante instrumento para o fomento e desenvolvimento do turismo de Orlandia.

Construído de forma participativa e com dados de estudos realizados por pesquisas e bancos de dados, o plano apresenta um desafio, mas dentro da realidade do município.

Mais do que elaborar um plano, o desafio maior é executá-lo.

A discussão sobre o turismo no Brasil aponta para um modelo de desenvolvimento que está pautado na economia e na sociedade como um todo.

Essa discussão envolve, ainda, outras questões como a cidadania, o meio ambiente, a sustentabilidade e a necessidade de uma inclusão maciça de pessoas.

E neste contexto, a responsabilidade dessas questões não é exclusiva dos governos, mas da sociedade em geral: cidadãos, profissionais, empresários, organizações, sindicatos, comunidade organizada, enfim, todos os atores da sociedade devem participar e se comprometerem com as ações e resultados decorrentes do planejamento turístico.

Quanto maior a participação e engajamento dos setores e organizações nos projetos, maior é o profissionalismo e agilidade na busca dos resultados.

No entanto, a gestão eficiente das políticas públicas do turismo é fundamental para formar uma base sólida de desenvolvimento, fortalecendo dia a dia a articulação entre o setor público, privado e sociedade civil organizada.

Com a elaboração e finalização deste Plano Diretor de Turismo, Orlandia terá condições de requerer ou pleitear a classificação enquanto Município de Interesse Turístico - MIT, pois, a princípio, atende os requisitos exigidos em Lei.

14. Referências

- ATLAS BRASIL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (PNUD). Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/orlandia_sp.
- BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 4. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2001.
- BRAGA, Débora. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro – RJ ; Elsevier, 2007.
- BRASIL. Espaço Turismo. Diferenças entre Viajante, Visitante, Veranista, Turista e Excursionista. Disponível em: <http://espacodeturismo.blogspot.com.br/2011/05/diferencas-entre-viajante-visitante.html>.
- COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; GILBERT, David; SHEPHERD Rebecca. Turismo: princípios e prática. 2.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001
- GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J.R. BRENT; MCINTOSH, Robert W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. 2.ed. Rev. Ampl. São Paulo: Aleph, 2012.
- MTUR. Turismo no Brasil 2011-2014. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros-_estudos/downloads_outroestudos/Turismo_no_Brasil_2011_2014_sem-margem_corte.pdf.
- ORLÂNDIA. PREFEITURA MUNICIPAL. Disponível em: <http://www.orlandia.sp.gov.br/novo/>.
- PETROCCHI, Mário. Turismo Planejamento e Gestão. São Paulo/SP:2009.
- PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE ILHA SOLTERIA – SP. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1711090/mod_resource/1/PDTMilha_solteira.pdf.
- PLANO DIRETOR DE TURISMO DE ARARAS – SP. Disponível em: www.araras.sp.gov.br/turismo/downloads/plano_de_turismo.pdf.
- PLANO DIRETOR DE TURISMO DE PEREIRA BARRETO - SP. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1711026/mod_resource/content/1/PDTM%20Pereira%20Barreto.pdf
- RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável; a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus,1997.
- SÃO PAULO. Mapa da Regionalização. Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/images/stories/fruit/2015%20mapa%20regionalizacao.png>.